

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc
Mestrado Profissional em Educação

DOUGLAS BRUM TAVARES

**A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E A TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE
OCASIONADO PELA PANDEMIA DA COVID – 19.**

Jaguaraõ
2022

DOUGLAS BRUM TAVARES

**A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E A TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE
OCASIONADO PELA PANDEMIA DA COVID – 19.**

Relatório crítico reflexivo do Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha

**Jaguarão
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema
GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

T231e Tavares, Douglas Brum

A experiência pedagógica e a transformação do
cotidiano ocasionado pela pandemia. / Douglas Brum
Tavares.

86 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do
Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2022.

"Orientação: Jefferson Marçal da Rocha".

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Docentes. I. Título.

DOUGLAS BRUM TAVARES

**A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E A TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE
OCASIONADO PELA PANDEMIA DA COVID 19**

Relatório Crítico Reflexivo
apresentado ao Programa de Pós
Graduação em Educação - Mestrado
Profissional em Educação da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do
Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 22, de setembro de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Jefferson Marçal da
Rocha Orientador
PPGEDU/Unipampa

Profa. Dra. Juliana Brandão Machado
PPGEDU/Unipampa

Prof. Dr. Jeronimo Sartori
PPGEDU/UFSS



Assinado eletronicamente por **JEFFERSON MARCAL DA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 27/10/2022, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo

com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Jerônimo Sartori, Usuário Externo**, em 27/10/2022, às 21:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA BRANDAO MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 31/10/2022, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0971815** eo código CRC **4F82DDF4**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos professores e professoras que durante a pandemia vivenciaram as piores condições de trabalho, que vivem a precarização e a desvalorização profissional. Compreendo que os tempos são sombrios, mas não podemos desistir, por este motivo, dedico este trabalho a esses profissionais.

Escrevo a todos que acreditam em uma educação pública de qualidade, que buscam transformar as pessoas, pois sabemos que elas transformam o mundo, conforme Paulo Freire sempre enfatizou.

Portanto, dedico cada linha escrita, cada folha, cada ponto e vírgula a todos e todas as pessoas que durante a pandemia não tiveram o privilégio de realizar o isolamento social, conforme as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e foram para linha de frente arriscando suas vidas e de seus familiares.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos e todas que estiveram comigo durante este processo, principalmente aos professores e professoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, por me receberem de portas abertas.

Aos participantes da pesquisa, que, mesmo com o combinado de no máximo duas horas por encontro, sempre se dispuseram por mais tempo. Só tenho a agradecê-los, pois foi maravilhoso vivenciar os nossos encontros e diálogos.

Agradeço à Professora e minha Mãe Denise, que sempre acreditou em mim, nunca desistiu e agora realizamos mais uma conquista, você sempre será minha inspiração. Agradeço por tudo e principalmente por nunca desistir de mim, obrigado.

E por fim, mas não menos importante, dedico e agradeço à minha esposa e companheira Juliana, você me mostrou que posso e consigo. Agradeço por sempre estar do meu lado, por incentivar e motivar mesmo quando estava cansada e desanimada. Você sempre será minha motivação, por este motivo, agradeço sua paciência e carinho, esta pesquisa representa tudo que sempre lutamos e acreditamos.

Também gostaria de agradecer meu orientador, que me recebeu e me acompanhou durante este processo, sempre me mostrou o caminho e incentivou meus sonhos, OBRIGADO.

[...] o *sistema de desigualdade* é um sistema de domínio hierarquizado que cria integração social, uma integração hierarquizada também, mas onde o que está embaixo está dentro, e tem que estar dentro porque senão o sistema não funciona. (Boaventura de Souza Santos, 2007)

RESUMO

Este relatório reflexivo apresenta uma pesquisa – ação de caráter qualitativo, realizada com educadores e educadoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, localizada em Alvorada – RS. O estudo discorre sobre as compreensões acerca da experiência pedagógica e a transformação do cotidiano dos professores na pandemia. Propõe-se a reflexão sobre o significado e a experiência adquirida pelos professores no ensino remoto a partir de encontros reflexivos. O estudo possibilitou analisarmos os impactos da pandemia no processo pedagógico de sujeitos em vulnerabilidade, através das reflexões promovidas nos encontros com educadores e educadoras. Realizou-se a intervenção observação participante, e pelos relatos e estudos verificou-se que foram frágeis as políticas públicas durante a pandemia, o que causou situações vulnerabilidade de alunos, educadores e educadoras. As reflexões promoveram a interpretação das experiências dos professores e professoras na pandemia do COVID - 19, como também as transformações de seus cotidianos. Assim, este trabalho proporcionou um novo olhar para o retorno das aulas presenciais na escola, onde evidenciou-se a reflexão crítica sobre as políticas públicas educacionais, através da experiência de cada participante.

Palavras- Chave: Educação, Pandemia, Docentes.

RESUMEN

Este relato reflexivo presenta una investigación - acción de carácter cualitativo, realizada con educadores de la Escuela Estadual de Educación Básica Profesor Gentil Viegas Cardoso, ubicada en Alvorada - RS. El estudio discute las reflexiones sobre la experiencia pedagógica y la transformación del cotidiano de los docentes en la pandemia. Se propone reflexionar sobre el sentido y la experiencia adquirida por los docentes en la enseñanza a distancia desde nuestros encuentros. El estudio permitió analizar los impactos de la pandemia en el proceso pedagógico de sujetos en vulnerabilidad, a través de las reflexiones promovidas en los encuentros con educadores. Se realizó la intervención de observación participante, se encontró que las políticas públicas frágiles propiciaron la vulnerabilidad de los educadores. Las reflexiones promovieron la interpretación de las experiencias de los docentes en la pandemia de la COVID-19, así como las transformaciones de su cotidiano. Así, la intervención brindó una nueva mirada al regreso de las clases presenciales en la escuela, donde se evidenció una reflexión crítica sobre las políticas públicas educativas, a través de la experiencia de cada participante.

Palabras Clave: Educación, Pandemia, Docentes

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Frente da E. E. E. B Professor Gentil Viegas Cardoso

IMAGEM 2 – Interior da E. E. E. B Professor Gentil Viegas Cardoso.

IMAGEM 3 – Sala de Informática da E. E. E. B Professor Gentil Viegas Cardoso.

IMAGEM 4 – Bairro Jardim Algarve e E. E. E. B Professor Gentil Viegas Cardoso.

IMAGEM 5 – Material utilizado.

IMAGEM 6 – Registro 01, do 1º encontro do Grupo de Pesquisa

IMAGEM 7 – Registro 02, do 1º encontro do Grupo de Pesquisa

IMAGEM 8 – Registro 2º encontro do Grupo de Pesquisa, o discurso.

IMAGEM 9 – Diagnostico do grupo de pesquisa 01.

IMAGEM 10 – Diagnostico do grupo de pesquisa 02.

IMAGEM 11 – Diagnostico do grupo de pesquisa 03.

IMAGEM 12 – Diagnostico do grupo de pesquisa 04.

IMAGEM 13 – Diagnostico do grupo de pesquisa 05.

IMAGEM 14 – Diagnostico do grupo de pesquisa 06.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Educadores e uso da tecnologia no processo pedagógico.

TABELA 2 - Cronograma dos encontros.

TABELA 3 - Distribuição socioeconômica do acesso à tecnologia

TABELA 4 – Manifestações do 2º Encontro.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. Trajetória acadêmica	16
1.2. Diagnóstico	17
2. METODOLOGIA	21
2.1. Descrição do objeto de estudo	21
2.2. Participantes	25
2.3. Método de intervenção.....	26
2.4. Instrumento de Investigação.....	28
3. EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19.	31
3.1. Educação na pandemia	31
3.2. Pandemia na educação.....	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
4.1. Descrição dos encontros	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES	73
ANEXOS	77

1. INTRODUÇÃO

A sociedade mundial sofreu durante os anos de 2020 e 2021 uma de suas maiores tragédias, a pandemia do COVID-19, promovendo reflexões sobre a vida em sociedade, em especial no contexto da educação, da economia e da saúde.

Evidenciamos o aprofundamento das diferenças das classes sociais, principalmente na distribuição de riquezas, na segurança, no acesso aos serviços e nas medidas preventivas à propagação do vírus nas comunidades marginalizadas. Presenciamos que o vírus foi seletivo, pois a classe rica conseguiu se manter com relativo bem-estar, enquanto a classe pobre ficou à mercê da sorte (SANTOS, 2020).

Figueira Santos (2020) destaca que a pandemia da COVID – 19 evidenciou as mazelas da sociedade regida pelo pior capitalismo de todas as épocas, em que as forças políticas conservadoras atuam para destruir os mecanismos de regulação dos Estados Nacionais.

Os acontecimentos de fevereiro de 2020 marcaram o início de mudanças à realidade política brasileira, neste mês chegaram ao país quatro brasileiros com COVID-19, moradores de Whuan, cidade chinesa epicentro da infecção¹. A nível mundial, outros 8 países² alertaram para a pandemia da COVID-19, levando o Brasil, em 02 de março, a promover as primeiras medidas e protocolos da saúde e mudanças dos cotidianos da sociedade brasileira. Já o Conselho Nacional de Educação (CNE), através do Parecer nº 05/2020, em 18 de março de 2020, estabeleceu em todos os níveis do ensino público o ensino de caráter remoto, considerando a necessidade de medidas preventivas de propagação da pandemia.

De acordo com Figueredo Santos (2020), a motivação e a capacidade de alterações das rotinas, de promoção de procedimentos mais higienizados e a validação de formas de condicionamento, são diferentes conforme as relações de trabalho no Brasil. Por exemplo, no plano de trabalho, as funções subordinadas e com baixa autonomia ficaram mais expostos à propagação e contaminação, os trabalhadores autônomos urbanos, com funções precárias que dependem da circulação contínua para assegurar seu meio de subsistência foram os mais atingidos, eram estes que necessitavam de um suporte adequado de seguridade social.

¹(<<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>); Linha do Tempo Coronavírus no Brasil, SANAR SAÚDE, 17 de maio de 2020, acessado em: 09 jul. 2020.

² Alemanha, Austrália, Emirados Árabes, Filipinas, França, Irã, Itália e Malásia.

Dito isto, o presente projeto possui como tema a vulnerabilidade dos educadores e das educadoras das Escolas Públicas na pandemia, visto que, com o fechamento das escolas presenciamos a precarização do processo pedagógico das crianças em vulnerabilidade social, pois a continuação dos estudos variaram conforme o contexto social; além da interrupção de uma rede de proteção social fundamental para muitas crianças, que possuíam uma alimentação regular e saudável através escola; além disso, o acesso limitado às ferramentas de aprendizagem virtual explicitou as injustiças educativas em muitas regiões do país.

A desigualdade social é determinante na relação de acesso a meios tecnológicos no Brasil, de acordo com IBGE (2017)³, apenas 70% das pessoas com mais de 10 anos acessam a internet, sendo que 75% dos brasileiros acessam via celular. Conforme o Censo Escolar (2019), as escolas da rede pública municipal de Porto Alegre apresentavam um índice de acesso a internet superior de 90% das escolas no âmbito urbano e 80% no âmbito rural, entretanto, apenas 60% utilizavam como ferramenta de ensino.

A vulnerabilidade social⁴ está presente na atuação do Estado e representa a exclusão da comunidade mais pobres, ou seja, a desigualdade hierarquizada na sociedade capitalista promove a exclusão de alternativas do sistema democrático e a vulnerabilidade da população. De acordo com Santos (2007) e Figueredo Santos (2020) a atuação ineficaz do Estado no combate a pandemia da Covid – 19, aprofundou a escandalosa redistribuição desigual de riqueza e atuação territorial/econômica no combate à violência, desta forma, proporcionou o sentimento de insegurança e condenação para todos que se sentem vitimizados pelas condições sociais e econômicas.

Sendo assim, a sociedade capitalista marcada pela relação entre o plano do trabalho e o contexto social, observamos na pandemia as reflexões pertinentes sobre as experiências e transformações de educadores e educadoras, um sentido mais problemático das relações trabalhistas em nossa sociedade capitalista⁵ (SANTOS, 2020).

³ PNAD Contínua, 2017.

⁴ A vulnerabilidade social deve ser considerada nas ações de promoção da saúde, prevenção e controle da COVID-19. (GOMES; SILVA, 2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42372020>.

⁵ De acordo com SANTOS (2020), a sociedade do século XXI apresenta um modelo de trabalho autônomo urbano precário, no qual as relações profissionais são virtuais, os contratos trabalhistas mais informais e a ausência da seguridade social, fatores aprofundados neste contexto de pandemia.

Destarte, esta pesquisa tem como objetivo compreender a experiência pedagógica e a transformação do cotidiano, ocasionado pela pandemia da Covid - 19, através da reflexão dos educadores e educadoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, no município de Alvorada/ RS.

1.1. Trajetória acadêmica

Em minha trajetória acadêmica, sempre mantive uma aproximação com a temática da educação inclusiva participando de palestras e cursando disciplinas que enfatizavam o processo de ensino e aprendizagem, através do papel social da educação. Quando monitor de inclusão na Unipampa/*campus* Jaguarão, analisei o processo pedagógico, como também a inclusão de sujeitos marginalizados no espaço formal de ensino. Desta forma, após minha conclusão em Licenciatura em História, ingressei no pós-graduação *lato sensu* em atendimento educacional especializado com ênfase em inclusão, na busca de aprofundar meus conhecimentos no decorrer da formação profissional.

Sendo assim, evidenciei que as relações econômicas estão relacionadas ao diagnóstico social⁶, quanto no acesso à informação e distribuição de saúde e educação. Por exemplo, na minha atuação como bolsista voluntário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁷, durante a execução do projeto mantive uma aproximação com a realidade educacional e suas dificuldades, promovendo um vínculo com a educação especial com ênfase na educação inclusiva de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, em que, estavam em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Observei que a relação social e econômica continua dificultando a identificação e auxílio de sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica, pois influencia no processo pedagógico dentro do contexto escolar pandêmico.

A temática social e inclusiva que a educação possui sempre foi meu interesse, portanto, realizei uma retrospectiva interpessoal e coletiva, quando me

⁶ Diagnósticos sociais podem estruturar barreiras cognitivas no desenvolvimento dos sujeitos, mas não são determinantes, ou seja, ambientes físicos e socioestruturados, impostos às pessoas que não possuem muito controle sobre sua presença, mas tem a liberdade de como interpretar e reagir a ele (BANDURA, 2008).

⁷ Projeto desenvolvido na Universidade Federal do Pampa - *Campus* Jaguarão, junto com jovens adultos e crianças com necessidade especiais da comunidade no município de Jaguarão, cidade do interior do Rio Grande do Sul.

deparei com as autorreflexões, pois os relatos dos profissionais da educação inclusiva – que compreendo que seja a inclusão de todos marginalizados (fatores secundários) – e o distanciamento das políticas públicas e as realidades educacionais nacional, apresentavam-se aprofundadas na pandemia.

Durante o período que estive na graduação, alguns questionamentos surgiram ao passo que buscava mais elucidações das questões sociais na aprendizagem dos sujeitos, por exemplo: por que, atualmente observamos a prevalência dos índices de aprovação, quando consideramos o processo pedagógico, em detrimento da relação social? Quais são os aspectos identificados pelos estudantes que consideram suas dificuldades no processo educativo e sua marginalização no contexto escolar? Como os fatores ambientais (relações culturais, sociais e econômicas) influenciam no processo pedagógico? Quais são as formas e alternativas de promover as possibilidades de revertermos um cenário de exclusão no contexto escolar?

Diante dos fatos supracitados a presente pesquisa apresenta reflexões e observações, para elucidar as experiências pedagógicas e transformações no contexto escolar, no intuito de compreender o cenário inovador das relações pandemia e educação.

1.2. Diagnóstico

Apesar dos esforços dos educadores e educadoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, no município de Alvorada/ RS (GENTIL), durante a pandemia foi presenciado um abandono de muitos estudantes nas aulas remotas, pois conforme relatos fornecidos em março de 2020, período que realizei meu primeiro contato com a gestão e educadores e educadoras da escola⁸, onde turmas que constavam na lista de presença 30 educandos, apenas 4 participavam das aulas, sendo que um dos maiores problemas destes estudantes era o acesso à internet e/ou computadores, e aqueles que participaram, em sua maioria, utilizavam o celular.

⁸ A convite das professoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, realizei no período de 2020 encontros presenciais (com todos os protocolos sanitários), no intuito de auxiliar nas aulas de ensino remoto, manuseio de aparelhos tecnológicos, construção de aulas, planejamento, utilização de recursos digitais nas aulas, dentre outras atividades pedagógicas.

Ademais, uma outra realidade que atingiu em cheio o ânimo dos educadores e educadoras no estado do Rio Grande do Sul, foi que durante o período da pandemia tiveram seus rendimentos diminuídos, pois foi cortado de seus salários o difícil acesso, subtraindo mais de mil reais dos salários de alguns deles, isto tudo em meio a uma pandemia⁹ que fragilizava a todos e todas.

A educação e a tecnologia são grandes aliadas, quando utilizamos a tecnologia como uma ferramenta educacional conseguimos proporcionar novas estratégias de aprendizagem. Porém, o sistema educacional público de ensino apresenta uma distinção entre o uso de tecnologia e formação docente para este uso, muitos colegas professores não tinham acesso adequado para utilizar estas novas ferramentas de ensino.


Esta relação entre processo pedagógico e tecnologias apresentou-se como uma grande dificuldade para os educadores e educadoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso (carinhosamente chamada de Gentil na comunidade), pois em março de 2020, quando realizei meu primeiro contato com gestão e os educadores e educadoras, estes me relataram que possuíam dificuldades de conciliar suas práticas pedagógicas com a modalidade de ensino remoto, sendo um dos maiores empecilhos a falta de capacitação adequada, pois a Secretária de Educação do Rio Grande do Sul, mesmo que tenha fornecido uma capacitação de como utilizar o Google Meet¹⁰, e apenas isto, não foi suficiente, conforme relatos das educadoras e educadores.

Portanto, quando analisamos a formação continuada docente no Brasil observamos que apenas 76% dos educadores apresentaram uma busca autônoma de conhecimento no uso de tecnologias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, apenas 42% cursaram a disciplina na formação docente e 22% participaram de algum curso, conseqüentemente, 67% admitiram necessitar de auxílio e/ou aperfeiçoamento pedagógico - Tabela 1, Educadores e uso da tecnologia no processo pedagógico.

⁹ Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Leite-corta-o-dificil-acesso-e-descontara-mais-de-mil-reais-de-educadores-em-meio-a-pandemia>. Acessado em: 24 out.-2021.

¹⁰ Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

TABELA 1 - Educadores e uso da tecnologia no processo pedagógico.

CONTEXTO BRASILEIRO Professores e a Tecnologia	
	<p>Professores indicam necessidade de formação para trabalho com tecnologias educacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • 76% buscaram recentemente formas para desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos; • 42% cursaram alguma disciplina sobre o uso de tecnologias durante a graduação; • 22% participaram de algum curso de formação continuada sobre o tema; • 67% alegaram ter necessidade de aperfeiçoamento profissional para o uso pedagógico.

FONTE: Cetic (2018) e Inep (2017).

Porém, a pandemia e o isolamento social promoveram outras questões, dentre elas, observamos o aumento dos índices de violência doméstica, situação presenciada na Escola e na comunidade. Conforme a Agência Brasil (2020), no Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) destacaram que os casos de feminicídio cresceram 22,2%, entre março e abril deste ano, em 12 estados do país, comparativamente ao ano passado¹¹. Deste modo, educadores e educadoras necessitaram adaptar seus conteúdos e disciplinas, conforme a conjuntura e elaborar as melhores estratégias no processo pedagógico, que possibilitem transformar ambientes domiciliares mais seguros e estáveis.

É o caso também da emergência alimentar, porque se passa fome nos bairros e os modos comunitários de a superar (cantinas populares, merendas) colapsam ante o aumento dramático da procura. Se as escolas fecham, acaba a merenda escolar que garantia a sobrevivência das crianças. É finalmente o caso da emergência da violência doméstica, particularmente grave nos bairros, e da permanente emergência da violência policial e da estigmatização que ela acarreta [...] (SANTOS, 2020, p.19).

Contudo, observamos um novo processo histórico da sociedade e educação brasileira, transformados através das relações estabelecidas entre os e as educadoras e educandos, gestão e sociedade, bem como, os novos contratos sociais entre família-escola.

A quarentena evidenciou como nossa sociedade a injustiça, a discriminação social e a exclusão de sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica, visto que, no estado de insegurança social os sujeitos marginalizados compreenderam os

¹¹Site: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-06/casos-de-feminicidio-crescem-22-em-12-estados-durante-pandemia>. AGENCIA BRASIL; Acessado em 25 de setembro de 2020.

impactos do sistema que durante séculos o excluíram do sistema político. No Brasil da pandemia 76% da população teme perder a renda, visto que, presenciamos 11,9 milhões de desempregados, 38,4 milhões de informais e 5 milhões de trabalhadores e trabalhadoras uberizados (NASCIMENTO, SANTOS, 2020).

Ademais, infelizmente a comunidade e a Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso vivenciaram perdas durante o período da pandemia da Covid – 19, visto que, o Bairro Jardim Algarve durante o período de isolamento social da pandemia foi o epicentro do município, como também, o falecimento de sua vice-diretora evidenciou a situação alarmante que Escola e comunidade vivenciaram.

As exigências de abertura das escolas em tempos de isolamento social contradiziam o mantra “Fique em Casa”, pois em nossa sociedade a escola é um serviço essencial, entretanto, a falta de apoio governamental aprofundou a vulnerabilidade que funcionários da gestão escolar vivenciaram, pois colocaram suas vidas, de suas famílias e das famílias que necessitavam ir na escola em risco (NASCIMENTO, SANTOS, 2020).

Dito isso, a escola não realizou um diagnóstico das consequências da pandemia, assim, a presente pesquisa pretende refletir acerca da experiência e transformação do cotidiano docente, em que buscaremos compreender os impactos da pandemia na Gestão dos processos educativos da Escola, visto que, conforme Zeichner e Diniz-Pereira (2005), os educadores e educadoras ao estabelecerem um diálogo de ensino e aprendizagem são os primeiros a observarem os impactos sociais, políticos e educacionais no processo cognitivo das crianças, identificando, muitas vezes, as situações de vulnerabilidade socioeconômica e/ou afetiva.

Ademais, o que se tem certeza, baseado na minha experiência como voluntário educador, no auxílio das atividades remotas das educadoras, da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, observei que durante a pandemia a escola provou ser uma instituição social e política, que além de promover a educação de qualidade aos seus educandos e educandas, se constitui de suma importância para comunidade do bairro Jardim Algarve, de Alvorada/ RS.

2. METODOLOGIA

Neste tópico, descreveremos o processo metodológico adotado para realização da presente pesquisa, em quem, refletimos os significados e as experiências pedagógicas, dos e das docentes na pandemia do COVID – 19.

Apresentamos inicialmente a Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso de Alvorada/ RS, local de estudo da presente pesquisa. A seguir, descrevemos a proposta dos encontros realizados com os e as docentes da Escola Estadual de Ensino Básico, como também, os métodos e os instrumentos utilizados.

2.1. Descrição do objeto de estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso (GENTIL), do bairro Jardim Algarve, de Alvorada/RS. A instituição no início da pandemia buscou estabelecer e promover encontros virtuais, no intuito de construir uma rede de colaboração interna entre seus educadores, no qual planejavam e elaboravam suas aulas remotas, superando as dificuldades juntos e colaborativamente. Assim, fui convidado para participar e auxiliar na construção das reflexões docentes, convite realizado por duas educadoras¹² efetivas do Estado do Rio Grande do Sul.

A Escola está localizada no bairro Jardim Algarve, município de Alvorada. Região da grande Porto Alegre. O município é considerado o 11^a mais violentos do Brasil, conforme os indicadores de criminalidade do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apresentando 62,6% de taxa de homicídio doloso entre 2018 – 2020¹³.

Durante o ano de 2020, a Gestão estabeleceu uma ação colaborativa com a comunidade do Jardim Algarve, na distribuição de 258 cestas básicas. A suspensão das atividades presenciais proporcionou a perda do suporte social fornecido pela Escola, portanto, docentes e direção elaboraram uma rede de assistencialismo, no intuito de assegurar o processo pedagógico dos sujeitos em vulnerabilidade social e

¹² Em respeito à privacidade manteremos suas identificações ocultas.

¹³ Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38194&Itemid=1 , acessado em 28 jun 2022.

alimentação, visto que, as atividades e materiais pedagógicos eram fornecidos gratuitamente na Escola, para as famílias.

Neste mesmo período, presenciamos um aumento na concentração de carga horária docente, bem como alterações nas práticas pedagógicas, descontentamento e dificuldades na elaboração de estratégias pedagógicas nas aulas remotas.

Conforme o Centro dos professores de Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), em dezembro de 2020, 98% dos educadores e das educadoras estavam trabalhando mais horas do que o previsto no contrato durante a pandemia, como também, outras dificuldades apontadas: falta de envolvimento/retorno dos alunos (78,8%); contato com a mães, pais e estudantes fora do horário de trabalho (75,8%); falta de estrutura e equipamentos (52,4%); e falta de orientação e instrução da mantenedora (51,3%)¹⁴.

Não havia ainda pesquisa ou uma discussão séria na formação de professores sobre os saberes docentes e que os ajudassem a compreender as racionalidades subjacentes ao uso de diferentes estratégias de ensino, ou que os auxiliassem a tomar decisões que vão direto ao encontro das necessidades dos estudantes que, por sua vez, estão em permanente transformação (ZEICHNER, 2008, p. 536).

Sendo assim, as inevitáveis transformações na educação brasileira e internacional provocadas pela pandemia estão presentes nos cotidianos escolares. As mudanças pessoais, organizacionais e sociais, quando estruturadas com base no processo operante, oferecem a orientação informativa necessária, visto que o modelo social não exige resposta ou reforço (BANDURA, 2008).

IMAGEM 1 – Frente da E. E. E. B Professor Gentil Viegas Cardoso



FONTE: própria do autor.

¹⁴ Disponível em: <https://cpers.com.br/98-dos-professores-da-rede-estadual-estao-trabalhando-mais-durante-a-pandemia/>, acessado: 30 ago. 2021.

IMAGEM 2 – Interior da E. E. E. B Professor Gentil Viegas Cardoso.



FONTE: própria do autor.

Sendo constituída por 68 docentes e 2.177 discentes, oferecendo o ensino em três turnos: no turno da manhã os ensinos Básico, Fundamental e Médio, no turno da tarde ensino fundamental e infantil e no turno da noite oferecem o Ensino de Jovens e Adultos - EJA - e curso Técnico em Administração. Entretanto, a instituição de ensino possui um índice abaixo da meta¹⁵, bem como, INSE nível V¹⁶, em um contexto periférico de Alvorada, visto que possui 37,68 % de incidência da pobreza¹⁷.

¹⁵ Consulta no site: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/43013899>, acesso em 29 de maio de 2021.

¹⁶ Nota de técnica do INSE (Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica): Nível V (56;65]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em suas casas dois ou mais banheiros e três quartos para dormir, quatro ou mais telefones celulares, dois ou três televisores; bens complementares, como máquina de lavar roupas, um ou dois computadores (com ou sem internet), um telefone fixo, um carro, além de uma TV por assinatura; bens suplementares, como freezer e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal está entre 2,5 a 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio ou a faculdade. Site: http://inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nivel_socioeconomico/NOTA_TECNICA_INEP_INSE_2015.pdf, acesso em: 29 maio 2021.

¹⁷ IBGE, Censo Demográfico 2000. Site: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/pesquisa/36/30246>, acesso em: 29 maio 2021.

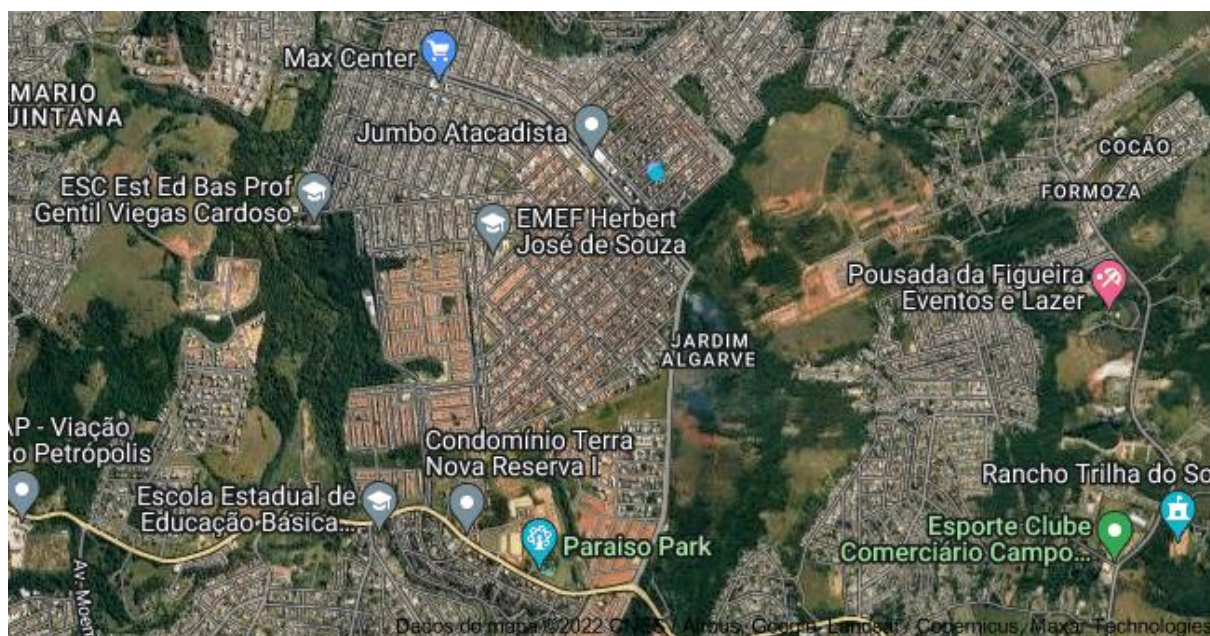
Contemplada com o projeto governamental “Avança na Educação”, que busca promover melhores indicadores e condições de aprendizagem da pandemia, através da capacitação e qualificação dos educadores e educadoras envolvidos. Porém, maior desafio identificado no ensino remoto foi o acesso aos instrumentos tecnológicos.

IMAGEM 3 – Sala de Informática



FONTE: própria do autor.

Contudo, a Gestão Escolar busca estabelecer uma rede de apoio junto ao município de Alvorada/ RS, atendendo os bairros Jardim Algarve, Porto Verde, Stela Maris, Samaritana e Santa Bárbara, vivenciando a realidade dos núcleos familiares e na elaboração de ações solidárias.

IMAGEM 4 – Bairro Jardim Algarve e Escola.

FONTE: Google Maps, acessado em 20 jul. 22.

Contudo, a relações estabelecidas e estruturadas pela Escola sofreu impactos inesperados, bem como, a transformação do cotidiano de todos, provocados pela pandemia do COVID -19. O distanciamento refletiu no processo pedagógico das crianças, principalmente nas crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica que encontravam na escola o amparo social necessário.

Entretanto, mesmo em um contexto preocupante, acredito que as mudanças de nossos cotidianos e das nossas relações educacionais e sociais possibilitou novas experiências de ensino e aprendizagem, portanto, é neste contexto que proponho a presente pesquisa.

2.2. Participantes

Os educadores e as educadoras participantes da pesquisa, buscaram construir suas práticas educacionais diante a pandemia e mantiveram uma comunicação com os núcleos familiares.

Portanto, organizamos um grupo de estudo com 5 (cinco) educadores voluntários da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso. Buscamos compartilhar as experiências, no intuito de compreendermos como a pandemia afetou nossa realidade educacional e o processo pedagógico de sujeitos

em situação de vulnerabilidade socioeconômica, diante da realidade vivenciada na pandemia do COVID – 19.

A organização do grupo de estudo possibilitou identificarmos como educadores e educadoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso propuserem estabelecer uma relação com os núcleos familiares e educandos(as), no intuito de assegurar o processo de ensino e aprendizagem de sujeitos em vulnerabilidade, na pandemia.

2.3. Método de intervenção

Conforme Marli André (2016), a proposta do procedimento metodológico de intervenção pesquisa-ação apresenta-se apropriada quando o intuito for conhecer uma prática situada, por intermédio do diagnóstico, onde pretendem compreender valiosas mudanças em sala de aula ou em outros ambientes.

Para a realização da presente pesquisa utilizou o procedimento metodológico de pesquisa-ação, onde, promovemos a reflexão acerca da vulnerabilidade de educandos e educadores das Escolas Públicas na pandemia, através da reflexão das políticas e dos esforços na busca de assegurar o processo pedagógico de crianças em vulnerabilidade.

A pesquisa-ação não tem falta de rigor como alguns vêm apontando. Demanda, como em toda ciência, o exercício do que John Dewey chamou de “virtudes democráticas”; como: curiosidade, honestidade e integridade, mente aberta e respeito à liberdade de pensamento e de discussão. É talhada pela racionalidade democrática em oposição a racionalidade técnica. (ELIOT, s/d apud ANDRÉ, 2016, p. 39)

Ao realizamos uma abordagem qualitativa refletimos, através do movimento da pesquisa – ação o contexto político de tomada de decisão diante o contexto prático, estabelecendo um compromisso investigativo na atuação e aperfeiçoamento (ZEICHNER; PEREIRA, 2005), como também, analisamos as motivações docentes na promoção de uma educação de qualidade (ZEICHNER, 2008).

Realizamos 5 (cinco) encontros presenciais e 3 (três) atividades a distância, conforme os critérios estabelecidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE – A).

TABELA 2 – Cronograma dos encontros.

Encontro	DATA	LOCAL	DURAÇÃO
1º	05/04/2021	Sala de vídeo	1 HORA
2º	07/04/2021	Sala de vídeo/ Sala 402	2 HORAS
3º	13/04/2021	Sala de vídeo	3 HORAS
4º	20/04/2021	Sala de vídeo/ Sala 402	2 HORAS
5º	28/04/2021	Sala de vídeo	1 HORA
Atividades	DATA	ATIVIDADE	REFERENCIA
	14/04/2021	Leitura das Cartas selecionadas	Cartas a Paulo Freire: Escritas por quem ousa esperar.
	20/04/2021	Redigir uma Carta	Tema sugerido pelo coletivo
	28/04/2021	Redigir a Carta Coletiva	Construção coletiva

Fonte: Arquivo da pesquisa (2022).

A escolha do processo metodológico contribui para o processo de ressignificação docente, em que, os e as participantes pudessem se sentir confortáveis em compartilharem suas perspectivas dos impactos e as influências que os discursos exercem na vulnerabilidade de educandos e educadores, bem como, relacionar o contexto real educacional e político, de acordo com a relações sociais e educacionais vivenciadas na pandemia (ZEICHENER, 2008).

O movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer, juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho e de que devem assumir funções de liderança nas reformas escolares. (ZEICHENER, 2008, p. 539) [...] A “reflexão” também significa que a produção de conhecimentos novos sobre ensino não é papel exclusivo das universidades e o reconhecimento de que os professores também têm teorias que podem contribuir para o desenvolvimento para um conhecimento de base comum sobre boas práticas de ensino (COCHRAN-SMITH & LYTLE, 1993 apud ZEICHENER, 2008, p. 539).

Sendo assim, para observarmos o processo histórico-cultural, representado no significado e a experiência adquirida realizamos uma intervenção de caráter observação participante. A utilização deste processo de intervenção possibilita nos colocarmos no lugar do outro, conforme seu ambiente social, onde possibilita aprendermos a imponderabilidade da vida real (MARQUÊS, 2016).

A interação entre os seres humanos de forma consciente e criativa com o ambiente, sendo a natureza essencialmente humana que conseguimos evidenciar as repercussões no âmbito social, familiar e principalmente no educacional (BANDURA, 2008).

Neste sentido, acredito que os espaços escolares são determinados essencialmente pelos saberes sistemáticos, sendo reconhecidos socialmente como espaços que viabilizam as condições necessárias para transmissão e assimilação, os resultados (aprendizagem e práxis) são o reflexo da matéria prima docente em sua atividade, conforme Saviani (2011), “o saber objetivo produzido historicamente” (p. 26).

Deste modo, a pesquisa promove a reflexão acerca do processo pedagógico e as relações sociais, estabelecidas com sujeitos em vulnerabilidade socioeconômicos, pois presenciamos o aprofundamento da desigualdade e a ameaça ao direito à Educação durante a pandemia do COVID – 19.

2.4. Instrumento de Investigação

A pesquisa utilizou o *procedimento de tradução*, para compreender sobre a experiência pedagógica e a transformação do cotidiano de educadores e educadoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, através das cartas pedagógicas que procuram de forma reflexiva apresentar as relações e transformações do cotidiano, conforme os critérios estabelecidos no Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento (APÊNDICE A).

Ao reconhecemos que as culturas não são completas precisamos realizar a tradução dos saberes para compreender a diversidade diante as mudanças sociais que valorize as experiencias e contrarie o relativismo, pois pensar uma sociedade mais justa sobre a base da experiencia é traduzir sua diversidade conforme o sentido do mundo (SANTOS, 2007).

Deste modo, o *procedimento de tradução*, apresentado por Boaventura de Souza (2020), propõem a tradução dos saberes e das práticas intersociais, ou seja, “[...] é buscar inteligibilidade sem “canibalização”, sem homogeneização [...]” (SOUZA, 2020, p. 39). Sendo assim, a pesquisa utilizou o procedimento de tradução para compreender a experiência pedagógica e a transformação do cotidiano ocasionado pela pandemia, através do exercício de *feedback* e das *Cartas Pedagógicas*.

Neste sentido, propusemos o exercício de *feedback* ao grupo participante, acrescido do exercício de relato de experiências como método investigativo qualitativo, para refletir o processo pedagógico dos sujeitos em vulnerabilidade.

O *feedback* que acompanha as ações proporciona as informações necessárias para detectar e corrigir diferenças entre concepções e ações. Dessa forma, o comportamento é modificado com base nas informações comparativas, de maneira que as competências desejadas sejam dominadas. (BANDURA, 2008, p. 18)

Dito isso, o *procedimento de tradução* acrescido do *exercício de feedback* possibilita analisarmos a vulnerabilidade docente e os impactos no processo pedagógico de sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica na pandemia.

Já as *Cartas Pedagógicas* possibilitaram refletirmos sobre a compreensão docente, acerca do significado e da experiência adquirida pelos educadores e educadoras, diante das transformações ocasionada pela pandemia do COVID – 19.

As *Cartas Pedagógicas* nos oportunizam intencionar a construção coletiva de uma Pedagogia Latino-americana, tecida por experiências e reflexões fundamentadas pelo pensamento crítico. (PAULO; DICKMANN, 2020, p. 20)

Desta forma, nos encontros realizamos o *exercício do feedback*, em que, promovemos a reflexão acerca das experiências compartilhadas, que retrata o vivido nos diálogos. Refletindo sobre a importância da *reflexão docente* no cotidiano das escolas públicas, como instrumento metodológico essencial para compreendermos as alterações provocadas pela pandemia do COVID – 19.

A elaboração das *Cartas Pedagógicas* (ANEXO I e II) possibilitou compreendermos as transformações do mundo na pandemia. Visto que, através do ato de escrever, educadores e educadoras estabelecem a reflexão sobre a ação pedagógica. Portanto, ao utilizarmos as cartas como instrumento de pesquisa,

estamos estabelecendo o diálogo e o registro da organização de pensamentos e reflexão (VIEIRA, 2010).

É nesse sentido, agregando os conceitos de “carta” e de “pedagogia”, que as “cartas pedagógicas” tomam uma dimensão fortemente marcada pelo compromisso com um diálogo que construa, de forma sistemática, mas agradavelmente humana, a reflexão rigorosa acerca das questões da educação (VIEIRA, 2010, p. 64).

Sendo assim, a tradução do mundo realizada por educadores e educadoras é essencialmente um ato político e pedagógico. Pois, ao estabelecermos um diálogo reflexivo conseguimos compreender as transformações dos cotidianos e do processo pedagógico na pandemia.

As Cartas Pedagógicas revelam um pensamento dialógico que compreende a educação como processo de humanização dos seres humanos. Para tanto, a educação é teórica e prática, ocupando-se em resolver problemas da vida concreta dos oprimidos. (PAULO, DICKMANN, 2020, p. 24)

Desse modo, incentivamos a visão crítica do educador e educadora nas *Cartas Pedagógicas*, como também, através do *exercício de feedback*, realizado nos encontros, promovemos a tradução da experiência vivida, prática diferencial desta pesquisa.

3. EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19.

Inicialmente apresentamos os impactos no processo pedagógico de crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, diante as mudanças provocadas pela pandemia do Covid – 19.

Sendo assim, buscamos evidenciar a relação entre a educação e o capitalismo na pandemia, através da análise promovida por Boaventura de Souza (2020), diante de seu diagnóstico da pandemia do Covid – 19 e a Educação. Ademais, para compreendermos o processo histórico que vivenciamos no século XXI, utilizamos a perspectiva dialética da educação, realizando uma análise na perspectiva da teoria histórico-crítica apresentado por Saviani (2011), bem como, a relação da educação e a sociedade brasileira, promovida pelas obras do mestre Paulo Freire (2002).

As reflexões teóricas promovidas na pesquisa pretendem promover e evidenciar as transformações e impactos provocados pelas mudanças na educação e sociedade, na pandemia do Covid – 19.

3.1. Educação na pandemia

A sociedade brasileira vem promovendo e estabelecendo novas formas de conhecimentos decorrentes da pandemia do coronavírus. Após a dominante visão do neoliberalismo sobre o capitalismo, na década de 80, presenciamos novas estruturas sociais, que influenciam no colapso da educação decorrente de uma crise social permanente, que aprofunda a desigualdade social e inviabiliza alternativas do Estado, através do amplo poder de opressão.

A ideia conservadora de que não há alternativa ao modo de vida imposta pelo hipercapitalismo em que vivemos cai por terra. Mostra – se que só não há alternativas porque o sistema político democrático foi elevado a deixar de discutir as alternativas. Como foram expulsas do sistema político, as alternativas irão entrar cada vez mais frequente na vida dos cidadãos pela porta dos fundos das crises pandêmicas, dos desastres ambientais e dos colapsos financeiros. Ou seja, as alternativas voltarão da pior maneira possível. (SANTOS, 2020, p. 06).

Deste modo, observamos que o sistema social é determinante na estruturação do funcionamento e nas atividades humanas, uma vez que

evidenciamos a modelação social na vida cotidiana e no processo pedagógico. De acordo com Albert Bandura (2008) as práticas dos sistemas sociais e o processo de aprendizagem estão interligados, em quatro subfunções cognitivas: atenção, representação, tradução e processos motivacionais, determinados e estruturados pelos sistemas sociais.

Desta forma, o sistema social representa as transformações do mundo onde realizamos a compreensão consciente dos obstáculos e a vontade de ultrapassá-los. Porém, a sociedade capitalista utiliza de modelos hierarquizados para estabelecer contratos sociais norteadores de nossos cotidianos, conforme os princípios ideológicos dominantes e conservadores.

Deste modo, identificamos as duas formas de hierarquização do sistema capitalista que Santos (2007) descreve sendo o sistema de exclusão e de desigualdade.

O sistema de desigualdade é um sistema de domínio hierarquizado que cria integração social, uma integração hierarquizada também, mas onde o que está em baixo está dentro, e tem que estar dentro porque o sistema não funciona. (SANTOS, 2007, p. 63)

Sendo assim, observamos na pandemia do Covid – 19 a existência de uma elasticidade social, no qual coloca ideias dominantes em colapso – ideais que determinavam e influenciavam modelos sociais –, pois ficamos vulneráveis com a mudanças.

Conforme Figueira Santos (2020), a conjugação de classe e território proporciona assimetria e hierarquia na atuação do Estado, mesmo que vivemos em um estado democrático de pandemia, devemos compreender que o vírus não é apenas um processo biomédico que influencia nas alterações do cotidiano, bem como, os discursos políticos conturbados e maléficos em nossa sociedade promovem o aprofundamento e distanciamento de possibilidades viáveis e democráticas entre a propagação da doença e as categorias da base social.

No plano do trabalho, em organizações empregadoras, as posições e situações que envolvem subordinação direta, baixa autonomia, execução prática em espaço circunscrito, estrita dependência técnica, trabalho controlado em equipe, interações em copresença, potencialmente podem ter uma incidência maior de exposição e reprodução. No mundo do trabalho autônomo urbano precário, a ação pessoal direta na rua ou local mutável, a circulação contínua imposta pela busca de meios de subsistência, a renda dependente do um fluxo de demanda a ser localizada, a ausência de um 'colchão protetor' de recursos ou, então, de um suporte adequado de seguridade social, são fatores que incrementam riscos e suscitam

comportamentos de risco no contexto de uma pandemia (FIGUEIRA SANTOS, 2020, p. 04).

Sendo assim, observamos mudanças ocorrendo, entretanto, as ideias dominantes continuam ofuscando alternativas, por exemplo a implementação do *Home Office*¹⁸ e a educação remota como alternativas em resposta a esta nova realidade, normalizando a desigualdade e democratizando os impactos do Vírus.

De acordo com Santos (2020), evidenciamos que após a década de 1980 o mundo vive em permanente estado de crise, que proporciona uma compreensão distorcida da normalidade, pois, quando evidenciamos uma crise compreendemos que se constituem na busca de oportunidades de superação, mas quando atribuímos o caráter de permanente, legitimamos a desigualdade social e a ineficaz manutenção do Estado democrático, como também, a construção do imaginário de impossibilidade de mudanças fora dos modelos dominantes.

[...] havia uma tensão criativa entre democracia e capitalismo, porque a democracia era um processo que, por meio da metáfora do contrato social, lutava por uma inclusão mais ampla. O contrato social sempre foi seletivo, excluiu gente e muitos temas, mas desde o século XIX a luta política é de alguma maneira pela inclusão no contrato. [...] Por isso o contrato social é a possibilidade de fazer alguma redistribuição. Mas o capitalismo não gosta de redistribuição, e se produz uma tensão: a tensão criativa entre regulação e emancipação, que é epistemológica, é teórica e também política. E o contrato social regula a tensão criativa entre regulação social e emancipação, entre ordem e progresso (SANTOS, 2007, p. 85).

No processo de construção e regulação dos contratos sociais pré-existentes, observamos a emancipação social, no qual, percebemos o rompimento das tensões capitalistas e democráticas, pois a politização do Estado produziu os quatro bens fundamentais¹⁹ para o modelo neoliberal de democracia imposto pelo Consenso de Washington, entretanto, o aprofundamento das mazelas capitalistas descentralizou as ideologias dominantes e possibilitou alternativas.

A descentralização do conceito ocidental moderno proporcionou uma relação complexa vivenciada na pandemia, conforme Santos (2007) podemos afirmar que

¹⁸ HOME OFFICE é uma configuração de trabalho que consiste na atuação virtual do funcionário, de forma remota. Implementada inicialmente no Estados Unidos, quando a tecnologia possibilitou a atuação profissional fora do local de trabalho. Fonte: Tribunal Superior do Trabalho (TST), LINK: http://www.tst.jus.br/noticias-teste/-/asset_publisher/89Dk/content/reportagem-especial-saiba-mais-sobre-o-home-office-ou-trabalho-distancia/pop_up, acessado em: 11 ago. 2021.

¹⁹ De acordo com SANTOS (2007, p. 87): “o primeiro é a identidade nacional: os hinos, a educação, as histórias nacionais, o modo como aprendemos a ser argentinos, brasileiros, portugueses. O segundo é o bem-estar social que é parte individual e coletivo, a ideia do bem-estar social que é a parte do contrato. O terceiro é a segurança individual e coletivo. E o quarto é a soberania nacional.

estamos vivenciando problemas dos tempos modernos no qual não temos soluções modernas, ou seja, estamos num processo de transição, em que nosso tempo proporciona os questionamentos e alternativas de uma reinvenção da emancipação social.

A queda do pensamento de vida imposta pelo hiper capitalismo deixa evidente que alternativas políticas existem, apresentando na fragilidade do sistema político a construção de possibilidades de alternativas. Ou seja, estas relações aprofundam o sentimento de insegurança e de vitimização, uma vez que, conforme Santos (2007) e Figueiredo Santos (2020), compreendem que as condições sociais e a democracia de baixa intensidade são os principais mecanismos de naturalização da corrupção e da distribuição do estado, visto que, promove o distanciamento dos cidadãos e das cidadãs, em relação à política, bem como, alternativas e atuação do Estado.

A busca de soluções democráticas é essencial, entretanto, uma vez que o sistema político exclui as alternativas outras formas de opressão, discriminação e de exclusão são estabelecidas para manutenção do sistema, conseqüentemente a educação também sofreu com a crise permanente, evidenciada principalmente na pandemia do Covid – 19.

Portanto, neste contexto devemos questionar a objetividade e neutralidade, compreender que os conhecimentos e metodologias próprias das ciências sociais não são únicas, ou seja, o saber não é apenas o saber científico, mas consiste na existência de um diálogo entre saber laico, popular e científico (SANTOS, 2007).

A compreensão crítica dos limites da prática tem que ver com o problema do poder, que é de classe e tem que ver, por isso mesmo com a questão da luta e do conflito de classes. Compreender o nível em que se acha a luta de classes em uma dada sociedade é indispensável à demarcação dos espaços, dos conteúdos da educação, do historicamente possível, portanto, dos limites da prática política educativa. (FREIRE, 1997, p. 55).

Deste modo, necessitamos promover uma tradução do processo intelectual e intersocial presente nos contratos sociais, compreendendo como processo interligado que mantém um diálogo entre os diferentes conhecimentos. Este diálogo fragiliza a manutenção dos pensamentos dominantes, uma vez que, a neutralidade dos conhecimentos legitima a relação de poder e limita o papel dos educadores e das educadoras.

De acordo com Paulo Freire (2002), a neutralidade dos conhecimentos e dos saberes não são inconscientes, evidenciar o diálogo entre a escola, sociedade e política, presente nas práticas educativas, pois, este processo mantém uma relação consciente e dialético da intervenção crítica dos seres humanos na construção de possibilidades das práticas educativas.

[...] a armadilha em que frequentemente caem os próprios críticos do positivismo ao deixarem intacta a premissa maior que vincula a objetividade à neutralidade. Tal desmontagem tornou possível negar a neutralidade e, ao mesmo tempo, afirmar a objetividade. A neutralidade é impossível porque não existe conhecimento desinteressado. Não obstante todo conhecimento ser interessado, a objetividade é possível porque não é todo interesse que impede o conhecimento objetivo. (SAVIANI, 1944, p. 08)

Ademais, ao atribuímos aspectos educacionais dominantes, conforme observamos na perspectiva da Educação Bancária²⁰, no qual Freire (1987) compreende como sendo a anulação social dos e das educadoras e a ausência da redistribuição social, estimularemos a ingenuidade e satisfação dos interesses dos opressores.

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais *oca*, mistificante. E práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. [...] não pode ser a do depósito de conteúdo, mas dá problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 2002, p. 67)

A educação estrutura ferramentas essenciais para humanidade, contribuindo em seu caráter dialético. Reconhecemos no papel clássico da escola na transmissão – assimilação do saber sistemático, em que, são necessárias as condições básicas fornecidas para a organização e elaboração metodológica dos currículos. Saviani (1944) evidencia que é a através da mediação da escola que acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado e da cultura – erudita e popular²¹ –, ou seja, trata-se de um processo dialético.

²⁰ Uma proposta educacional que segue a narração alienada e alienante, no qual, educar segue a perspectiva de submissão, que inibe o poder criador próprio do educador e educadora. Estes incapazes de perceber as contradições e conflitos emergentes do cotidiano – escola, o aluno. (SARTORI, 2010)

²¹ [...] essa dicotomia entre saber erudito como saber da dominação e saber popular como saber autêntico próprio da libertação é uma dicotomia falsa. Nem o saber erudito é puramente burguês, dominante, nem a cultura popular é puramente popular. A cultura popular incorpora elementos da

[...] o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente. (SAVIANI, 1944, p. 07)

As transformações dos contratos sociais, das ressignificações ocasionadas pela pandemia do Covid – 19 proporcionaram a construção de alternativas, pois fomos condicionados a buscar novas possibilidades de ensinar e aprender, porque necessitamos explicar as contradições que estão explícitas no movimento histórico.

A elaboração do saber é a consequência da contextualização cultural, esta transformação é o diálogo entre os movimentos e associações que compartilhamos culturalmente (SANTOS, 2007).

Na busca de novas possibilidades devemos criticar a realidade, observar no diálogo as ecologias dos saberes presentes na interdisciplinaridade, aprender através da reflexão crítica da realidade social, diante do processo pedagógico.

As ciências modernas valorizam o conhecimento científico em detrimento das ações, estabelecendo a impossibilidade da intervenção na realidade e a inexistência de alternativas, representa o bom senso homogêneo, em que, tudo é bom para todos (Santos, 2007).

A compreensão do mundo, diante das transformações das formas distintas de poder²² representa o questionamento da neutralidade política na educação, visto que, ao enfatizar a objetividade do papel democrático da educação, através do ensinar e aprender, representamos a pura experiência política (FREIRE, 2002).

[...] não existe conhecimento desinteressado; portanto, a neutralidade é impossível. Entretanto, o caráter sempre interessado do conhecimento não significa a impossibilidade da objetividade. Com efeito, se existem interesses que se opõem à objetividade do conhecimento, há interesses que não só não se opõem como exigem essa objetividade. É nesse sentido que podemos afirmar que, na atual etapa histórica, os interesses da burguesia tendem cada vez mais a se opor à objetividade do conhecimento, encontrando cada vez mais dificuldades de se justificar racionalmente, ao passo que os

ideologia e da cultura dominantes que, ao se converterem em senso comum, penetram nas massas. (SAVIANI, 2011, p. 69)

²² Boaventura de Santos (2007), define seis espaços estruturais distintos de poder da sociedade moderna ocidental, sendo: espaço-tempo doméstico, onde a forma de poder é o patriarcado; espaço-tempo da produção onde a exploração é o modo de poder; espaço-tempo da comunidade, onde o poder é a desigualdade; espaço estrutural do mercado detém o poder no fetichismo do consumo; espaço-tempo da cidadania ou espaço público exerce o poder na verticalização do assistencialismo do Estado no poder da dominação; e o espaço-tempo mundial, presente em cada sociedade e seu intercâmbio desigual.

interesses proletários exigem a objetividade e tendem cada vez mais a se expressar objetiva e racionalmente. É fácil compreender isso uma vez que a burguesia, beneficiária das condições de exploração, não tem interesse algum em desvendá-las, ao passo que o proletariado que sofre a exploração tem todo interesse em desvendar os mecanismos dessa situação, que é objetiva. (SAVIANI, 2011, p. 50)

As transformações influenciam no processo de ensinar e aprender, sendo o processo dialético elaborado na construção subjetiva humana do mundo sociocultural estruturado, pois: “parte da realidade concreta dos seres humanos desumanizados com o objetivo de problematizar seu mundo através do diálogo crítico e transformador das culturas” (ZITKOSKI, 2010, p. 115).

Por exemplo, o movimento Garganta Poderosa²³ evidenciou o aumento dos casos de emergência alimentar, consequência do aumento do desemprego e o fechamento das escolas, que garantia a sobrevivência de muitas crianças. Ademais, o aumento dos índices de violência doméstica nos bairros periféricos, no quais, sofrem constantemente, gradativo e permanente estado de emergência de violência policial e seus estigmas (SANTOS, 2007).

Portanto, o ensinar e aprender é uma compreensão da relação do contexto real e o cotidiano do educador e da educadora, pois consiste em um processo do diálogo para estabelecermos novas alternativas. De acordo com Santos (2007), é preciso encontrar o diálogo entre diversas filosofias, para buscar outra metodologia de ensinar, aprender e saber.

Na obra “Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social”, de Boaventura de Sousa Santos (2007), observamos a nova cultura política emancipatória. O autor questiona os fatores antes invisíveis que fortaleciam o sistema opressor, as mudanças e transformações ocasionadas pela pandemia possibilitou se pensar alternativas. Assim, compreendemos que existe outro modelo específico de conhecimento que possibilita questionar o *conhecimento regulação* e o *conhecimento emancipação*²⁴, sendo assim, “há conhecimentos próprios, e isso pode

²³ “um dos mais notáveis movimentos sociais de bairros populares da América Latina” (SANTOS, 2020, p. 19).

²⁴ “[...] tanto o conhecimento-regulação (CR) como o conhecimento-emancipação (CE) têm um ponto A, que é de ignorância, e um ponto B, que é de saber. A ignorância no CR é caos, ser ignorante é viver em um caos da realidade incontrolada e incontrolável, seja na natureza ou sociedade; [...] o que era conhecimento - saber (autonomia solidária) passou a ser no CE uma forma de caos (a solidariedade entre as classes que é necessária controlar), portanto o que era “conhecimento” passou a ser no CR “ignorância”. E, ao contrário, o que era “ignorância” no CE passou a ser “saber” no CR, ou seja: o colonialismo passa a ser uma forma de ordem” (SANTOS, 2007, p. 52-53).

parecer uma coisa marginal é um problema absolutamente central na África, na Ásia e na América Latina” (SANTOS, 2007, 54).

Deste modo, necessitamos estabelecer um diálogo, pois só assim proporcionaremos alternativas de reinventarmos as possibilidades emancipatórias existentes no conhecimento emancipador, visto que, vivenciamos a fragilidade da ideia de hegemonia da utopia neoliberal fundamentada no consenso baseada na ideia do que tudo que produz é bom para todos (SANTOS, 2007).

Por fim, mas não menos importante, questionar a utopia neoliberal e conservadora é compreender que as soluções não são possíveis através da radicalização do presente, por exemplo, “há fome no mundo, há desnutrição, há desastres ecológicos; a razão de tudo isso é que o mercado não conseguiu se expandir totalmente” (SANTOS, 2007, p. 54).

3.2. Pandemia na educação

No Brasil, durante a pandemia do Covid – 19 a educação e as relações sociais sofreram alterações, juntamente com a necessidade de modificarmos o cotidiano, que durante séculos determinou as relações de poder, estabelecidos na relação econômica.

O Vírus aprofundou as mazelas do capitalismo e a relação educação e sociedade, visto que, a crise educacional é reflexo de um longo processo histórico reforçado pela relação trabalho e sociedade (SANTOS, 2020).

A época moderna apresenta a percepção de trabalho e sociedade marcada pela relação produtiva crescente da industrialização da agricultura e um processo progressivo de urbanização do campo, onde o direito natural sucede o direito positivo exigindo o conhecimento intelectual como uma necessidade social (SAVIANI, 2011).

Desta forma, observamos na educação brasileira, desde 1980 o aprofundamento da prevalência do neoliberalismo e, conseqüentemente, a lógica financeira determinando a atuação do Estado. De acordo com Boaventura de Souza (2020), a pandemia do Covid - 19 potencializou o conhecimento necessário para compreendermos a crise passageira do capitalismo, em que, possibilitou evidenciar as divergências das ideias conservadoras impostas pelo modo de vida do hiper

capitalismo, através das mudanças de cotidiano de uma sociedade que durante seu processo democrático foi marginalizada no sistema político.

Deste modo, a sociedade brasileira presencia os impactos de uma política conservadora, que durante séculos utilizou o sistema educacional como ferramenta de estratégia de dominação, determinando as estruturas sociais, em que vivenciamos a educação bancária. Paulo Freire (2002), os educadores adquirem seu papel essencialmente conteudista, conduzindo o educando à memorização mecânica de conteúdo, distorcendo o caráter criativo e transformador da educação.

Portanto, na educação brasileira prevalece os instrumentos ideológicos de opressão e alienação, conforme evidenciamos na pandemia do Covid-19 e a atuação do Estado, impactada pela relação neoliberal nas sociedades democráticas (FIGUEIRA SANTOS, 2020).

A relação Estado e Privado, na América latina apresenta o colapso da influência do imperialismo Norte Americano em seu processo democrático, que durante o século XXI evidencia e aprofunda discussões sobre a desigualdade estruturais entre países e sociedades, bem como, a disputa econômica entre as potências da China, comunista, e dos Estados Unidos da América, berço do capitalismo fordista (SANTOS, 2007).




A realidade política brasileira de 2018 reafirma aspectos que presenciamos nas relações econômicas mundiais que influenciam nas relações educacionais, principalmente na rede pública de ensino, aprofundados na pandemia²⁵ do coronavírus de 2020. O Brasil vivencia no seu âmbito político reflexões perturbadoras que refletem na relação educacional, econômica e social, pois soluções democráticas parecem estar distantes.

A sociedade apresenta uma distribuição desigual na educação nacional, por exemplo, quando observamos o acesso à internet no Brasil, que iniciou em 1988 e continua sendo algo restrito, visto que, de acordo com Nota Técnica (2020), a situação brasileira apresenta uma desigualdade no acesso à internet, em que, 67% dos domicílios possuem internet, entretanto, quando analisado as classes sociais observamos que 99% da Classe A, 96% na Classe B, 76% da Classe B e apenas

²⁵ Por exemplo, mesmo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) não tenha oficializado a origem do vírus, países capitalistas não mediram esforços para denominar o vírus sendo um vírus estrangeiro, ou mesmo corona chinês (SANTOS, 2020).

40% na DE. Entretanto, conforme Tabela 3, observemos a distribuição socioeconômica do acesso à tecnologia.

TABELA 3 - Distribuição socioeconômica do acesso à tecnologia.

CONTEXTO BRASILEIRO Acesso a equipamentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)		
 <p>Acesso à internet</p> <p>67% dos domicílios possuem acesso à internet</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classe A: 99% • Classe B: 94% • Classe C: 76% • Classes D/E: 40% <p>Principais motivos da falta de acesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 27% alto custo • 18% não sabe utilizar 	 <p>Dispositivos mais utilizados para acessar a internet</p> <p>93% dos domicílios brasileiros acessam pelo celular</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classe A: 100% • Classes D/E: 84% <p>42% dos domicílios brasileiros acessam pelo computador</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classe C: 47% • Classes D/E: 9% 	 <p>TV nos domicílios brasileiros</p> <p>Mais de 70 milhões de domicílios possuem TV (96% do total no Brasil)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classe A: 100% • Classe B: 99% • Classe C: 97% • Classes D/E: 92%

FONTE: Cetic (2019).

Portanto, em nossa sociedade a desigualdade no uso e acesso à tecnologia aprofunda o processo pedagógico de sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica, visto que, desigualdades educacionais provocadas pelas disparidades no acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos refletem nos níveis existenciais da aprendizagem de alunos em vulnerabilidade socioeconômica.

A pandemia da Covid – 19 aprofundou os questionamentos do pensamento hegemônico estruturado em nossa sociedade. Ao contestar os instrumentos legitimados do sistema de domínio hierarquizado do capitalismo novas alternativas e contratos sociais são estruturados, conforme Santos (2007) a tensão criativa entre democracia e capitalismo existe porque o processo democrático por meio da metáfora do contrato social luta por uma inclusão mais ampla, pois reconhece o caráter seletivo e excludente dos sistemas estruturados, mas desde o século XIX a luta política é de alguma maneira pela inclusão no contrato.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste momento iremos descrever os encontros da pesquisa, em que, apresentamos a importância da *reflexão docente* no cotidiano das escolas públicas, como instrumento reflexivo essencial para compreendermos as alterações provocadas pela pandemia do COVID – 19.

Desta forma, inicialmente apresentamos as propostas dos encontros, prosseguindo com as reflexões e observações realizadas, enfim, concluímos com a apresentação da *Carta Pedagógica*, elaborada pelos educadores e educadoras participantes da pesquisa, onde descrevem a vulnerabilidade docente na pandemia e as transformações do cotidiano e da dinâmica social.

4.1. Descrição dos encontros

Na elaboração dos encontros da pesquisa analisamos o diagnóstico prévio, realizado, através das observações do grupo de apoio, dos e das educadoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, que ocorreram no início da pandemia.

Neste primeiro diagnóstico observei algumas especificidades, pois o grupo vivenciou as transformações da realidade educacional conforme o contexto real. Ou seja, o desafio tecnológico e a desigualdade social eram determinantes no processo pedagógico, visto que, em muitas ocasiões o desafio era o acesso à internet e/ou a ausência dos instrumentos tecnológicos.

Deste modo, os encontros foram elaborados no intuito de refletir sobre as mudanças e transformações repentinas provocadas pela COVID – 19, conforme o contexto escolar e o cotidiano dos professores e professoras da rede pública de ensino.

Porém, o retorno das aulas presenciais alavancou novos desafios, pois, a reabertura das Escolas evidenciou as mazelas que a pandemia aprofundou em nossa sociedade, por exemplo, a desigualdade social, fator determinante que retirou temporariamente os direitos dos sujeitos mais vulneráveis.

Mesmo que tenhamos presenciado tentativas Estaduais de assegurar o acesso à educação, por intermédio de concessões midiáticas, por exemplo, o

Paraná disponibilizou conteúdo virtual em plataformas abertas (YouTube, TV Aberta, portal da secretária de Educação do Estado), os índices evidenciaram que apenas 30% dos discentes do estado de cada turma tiveram acesso registrado²⁶.

Desta forma, as transformações do cotidiano e a dinâmica social que educadores e educadoras vivenciaram na rede pública de ensino, demonstraram que não podemos cometer os mesmos equívocos de gestões governamentais, quando generalizam a realidade educacional e conseqüentemente excluem as especificidades das microrregiões.

Deste modo, os encontros propuseram a reflexão do significado da experiência adquirida no ensino remoto, nas transformações do cotidiano, nas motivações e estratégias adotadas.

Sendo assim, os encontros proporcionaram a reflexão acerca da realidade dos educadores e educadoras da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, com a seguinte ação: encontros que mediam o *processo de tradução*, acerca do significado e experiência da memória sobre as práticas, conforme o processo pedagógico de sujeitos marginalizados, utilizando o exercício de *feedback* e as *Cartas Pedagógicas*, como instrumentos reflexivos das experiências pedagógicas e as transformações do cotidiano, ocasionado pela pandemia.

Dito isso, realizamos 5 encontros presenciais no mês de abril, tendo uma duração média de 2 horas, ademais realizamos 3 (três) atividades: leituras das cartas, a escrita da carta individual e uma coletiva.

²⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2020/05/21/para-educadores-ensino-remoto-oferecido-no-parana-precisa-ser-adaptado-nao-se-pode-tratar-todas-as-escolas-igualmente.ghtml>. Acessado em: 20 mai. 2020.

IMAGEM 5 – Material utilizado**CARTAS PEDAGOGICAS:**

- a) *Carta: Aos professores das professoras e professores (Autor: Vinício Carrilho Martinez);*
- b) *Carta Remando Contra maré (Autora: Rejane Maria da Silva Oliveira);*
- c) *Carta: Analfabetismo tecnológico (Autora: Giovana Costa)*

MUSICA:

- a) *Cálice (Cale-se). Chico Buarque & Milton Nascimento;*
- b) *Leitura dirigida da carta 'Aos professores das professoras e professores'.*

Fonte: Arquivo da Pesquisa (2022).

No primeiro encontro realizamos a análise do contexto social e escolar, no qual, a gestão escolar está inserida. Neste momento, promovemos as reflexões acerca da realidade da comunidade e da Escola, pois, de acordo com Figueira Santos (2019) a vulnerabilidade social e a desigualdade econômica atingiram diretamente as populações mais pobres, que representavam índices desiguais de redistribuição e assistencialismo do Estado.

No segundo encontro apresentamos e realizamos o exercício de *feedback*, onde solicitamos aos participantes que refletissem sobre o ensino remoto realizado da pandemia, como também, seus anseios diante da realidade vivenciada na escola e na comunidade.

Entretanto, para promovermos as reflexões do segundo encontro utilizamos as respostas do Questionário 01 (APÊNDICE – B), para compreender o processo pedagógico no ensino remoto e os desafios dos educadores e educadoras da educação pública de ensino na pandemia do COVID – 19.

Dito isso, no terceiro encontro realizamos o processo reflexivo, sobre a compreensão docente acerca do significado e da experiência adquirida pelos

educadores e educadoras, diante das transformações ocasionadas pela pandemia do COVID – 19.

Desta forma, em nosso quarto encontro utilizamos as *Cartas Pedagógicas* para realizamos as reflexões acerca da vulnerabilidade docente vivenciada na pandemia. Sendo assim, propusemos o diálogo reflexivo, em que, realizamos a leitura das Cartas Pedagógicas redigidas pelos participantes, conforme suas experiências escolares na pandemia e suas análises acerca do retorno das aulas presenciais.

Neste encontro propusemos as leituras das cartas produzidas pelos participantes da pesquisa, que sugeriram escrever para um colega que infelizmente faleceu e marcou profundamente a prática educacional na pandemia.

Por este motivo, neste encontro realizamos uma roda de conversa e leitura reflexiva das cartas, pois a realização da roda de conversa possibilitou que os e as participantes compartilhassem suas reflexões pessoais sobre a política e educação da pandemia.

No quinto encontro realizamos a elaboração de uma carta coletiva, onde os e as participantes organizaram as reflexões dos encontros anteriores, como também, relataram as transformações e experiências pedagógica ocasionado pela pandemia.

Neste encontro, os e as participantes propuseram promover a reflexão acerca da ação política e histórica que educadores e educadoras vivenciaram, em nossa sociedade.

A seguir, realizaremos a apresentação dos encontros:

ENCONTRO 01 – Apresentação

Em nosso primeiro encontro realizamos a apresentação da proposta da pesquisa e a sua importância, pois, necessitamos refletir acerca das experiências pedagógicas e as transformações do cotidiano na pandemia do COVID – 19.

Deste modo, realizamos a análise do contexto social e escolar, no qual, a gestão escolar estava inserida. Relacionamos a interrupção das atividades acadêmicas e a adaptação da prática educativa para o ensino na pandemia. Os e as participantes promoveram as reflexões acerca da realidade da comunidade e da Escola, onde questionamos a forma desigual de redistribuição e assistencialismo do Estado.

Imagem 6 – Registro 01, do 1º encontro do Grupo de Pesquisa



Fonte: Arquivo de pesquisa (2020).

Os participantes relataram suas dificuldades financeiras e tecnológicas, pois, neste primeiro momento, lembraram da retirada do difícil acesso consequentemente a redução salarial, como também, a falta de suporte governamental na compra e capacitação tecnológica. De acordo com a participante A, existia dificuldade de adaptação da prática pedagógica, pois a tecnologia estava muito distante da realidade escolar.

No âmbito, educacional conforme propõe a Constituição Federal em seu art. 205, objetiva-se o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, enquanto dever do Estado. Dessa forma, a máquina estatal tem a obrigação de fornecer educação de qualidade a todos cidadãos e as políticas públicas são instrumento hábil ao cumprimento desta explicação. (CARDOSO, FERREIRA, BARBOSA, 2020, p. 40)

A vulnerabilidade dos educadores da rede pública de ensino foi mencionada pelos participantes da pesquisa, pois a ausência de política nacional de enfrentamento proporcionou a ação individual dos Estados. Contudo, a realização das capacitações não contemplou a realidade docente, conforme o relato dos participantes.

Os e as participantes relacionam a fragilidade do sistema educacional brasileiro com a impossibilidade do avanço dos esforços empregados, pois compreendem que os esforços e a fragilidade estão relacionados. Entretanto, a ausência de políticas públicas, a precarização da educação pública e os ataques à categoria docente, na compreensão dos e das participantes, são as maiores barreiras para elaboração de alternativas.

A participante D relatou que no início da pandemia algumas famílias perguntavam o que fazer e se as crianças poderiam ficar na escola, mas quando começaram ajudar seus filhos, netos e sobrinhos, no processo pedagógico, as famílias “quase enlouqueceram”, sempre perguntavam como que nós (professores) conseguíamos. Mas, sempre respondia que não sabia como.

A pandemia promoveu diversas reflexões acerca de que, para quem e a quem queremos ensinar. As mudanças de espaço, tempo e ambiente influenciaram no processo pedagógico, como também, a desigualdade social limita as condições de acesso ao suporte tecnológico (VIERIA, RICCI, 2020).

Os agentes não são apenas planejadores e prognosticadores, mas também são auto-reguladores, pois adotam padrões pessoais, monitorando e regulando seus atos por meio de influência auto – reativas. [...] As pessoas não são apenas agentes da ação. Elas são auto – investigadoras do próprio funcionamento. (BANDURA, 2008, p. 15).

Desta forma, promovemos o processo reflexivo acerca do direito a educação, pois, os e as participantes compreendem que a desigualdade em nossa sociedade não foi ocasionada pela pandemia, porém, foi determinante no acesso ao direito a educação. Sendo assim, neste momento, promovemos a reflexão crítica sobre os impactos da desigualdade em nossa sociedade, pois trata-se de um sistema de domínio hierarquizado, onde o que está em baixo está dentro, e tem que estar, pois sem ele o sistema não funciona.

Como conceito, a educação básica veio esclarecer e administrar um conjunto de realidades novas trazidas pela busca de um espaço público novo. Como um princípio conceitual, genérico e abstrato, a educação básica ajuda a organizar o real existente em novas bases e administrá-lo por meio de uma ação política consequente. [...] A educação básica é um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos, o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar. (CURY, 2008, p. 294)

Dito isso, solicitei que os e as participantes refletissem sobre as experiências e as transformações ocasionadas pela pandemia, em suas práticas educativas. Observei que os olhares se cruzavam, pois os educadores e educadoras vivenciamos grandes perdas provocadas pela sobrecarga exigida pelos órgãos governamentais.

O Participante B mencionou que no início da pandemia não sabia o que iria fazer, mas utilizou as diretrizes curriculares vigentes para auxiliar na elaboração no processo pedagógico, porém, observou que as atividades não condiziam com a realidade de seus educandos e educandas.

Uma das tarefas mais importante da prática – educativa é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com os professores ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizados de sonhos, capaz de sentir raiva porque é capaz de amar. (FREIRE, 2001, p. 46)

Encerramos nosso encontro realizando uma roda de conversa, com os e as participantes, onde, compartilharam suas experiências e reflexões do encontro.

Desta forma, através do diálogo construído na roda de conversa, observei que o encontro promoveu reflexões sobre os impactos da pandemia na educação e no processo pedagógico. As transformações do ambiente escolar e social, aprofundadas com a transformação do cotidiano eram visíveis no diálogo construído, compartilhando e apresentando novos significados e experiências.

Por fim, observei que os e as participantes, relacionavam constantemente a experiência do início da pandemia com o retorno das aulas presenciais. Relacionavam seus anseios com a realidade vivenciada em sala de aula, porém, a alta demanda, a sobrecarga, a desmotivação e os silenciamentos dos(as) participantes, promove nos educadores e educadoras uma sensação de incapacidade.

ENCONTRO 02 – *Feedback*

Em nosso segundo encontro apresentamos o exercício de Feedback, em que, propusemos uma roda de conversa entre os e as participantes. Solicitamos que compartilhassem seus cotidianos na pandemia, sendo assim, utilizamos alguns

slides, no intuito de promover um breve exercício de *Feedback*, acerca dos impactos da pandemia em seus cotidianos.

Imagem 7 – Registro 02, do 2º encontro do Grupo de Pesquisa



Fonte: Arquivo de pesquisa (2020).

Neste momento, solicitamos que refletissem sobre as respostas do Questionário 01 (APENDICÊ – B), no qual, os e as participantes apresentavam os impactos da pandemia e o ensino remoto.

Entretanto, não apresentamos os nomes dos autores das respostas, sendo assim, compartilhamos as experiências de forma anônima. Desta forma, utilizamos o anonimato para promover o exercício de *feedback*, onde solicitamos aos participantes que refletissem sobre as respostas obtidas e suas experiências com o ensino remoto.

IMAGEM 8 – Diagnóstico do grupo de pesquisa 01.

Qual é a extensão e natureza do problemas ocasionados pelo isolamento social?

Extensão enorme, um espaço vazio, vácuo, na aprendizagem. Falta de relação pessoal, olho no olho com professor /aluno e vice-versa. Causando um déficit irreparável na aprendizagem. Muitas vezes por falta de acesso ao conhecimento através das tecnologias..., devido ao caos financeiro, afetivo e cognitivo, etc

1 resposta

A extensão dos problemas foi grande!!! Há um abismo no aprendizado daqueles alunos que não tinham acesso as plataformas digitais! Isso ocasionou uma insegurança e desigualdade maior do que já existia antes da pandemia.

1 resposta

O isolamento social causou problemas para alguns alunos que vão carregar para o resto da vida , principalmente para as crianças e adolescentes.

1 resposta

Fonte: Arquivo de pesquisa (2022), resposta participantes.

Sendo assim, os participantes realizaram a reflexão da realidade de seus companheiros e companheiras, diante das reflexões sobre o processo pedagógico do ensino remoto e a realidade vivenciada, na escola e na comunidade.

As reflexões aproximaram os e as participantes, por exemplo, a participante A apresentou aspectos parecidos com os Participantes B e C, onde relacionaram os impactos da pandemia no cotidiano dos educadores e das educadoras. Os participantes relacionaram o cansaço, a desvalorização, a sobrecarga e a frustração, com a fragilidade do sistema educacional.

IMAGEM 9 – Diagnóstico do grupo de pesquisa 02.

O quanto a pandemia interfere no cotidiano dos(as) educadores(as)?

Interfere no trabalho, no desempenho, na satisfação; pois estamos passando por um período de apreensão, cansaço, desânimo e frustração. Não conseguimos dar conta da demanda que tem se apresentado no nosso dia a dia.

1 resposta

Muito, não tivemos privacidade no lar e nem descanso.

1 resposta

A desvalorização é geral

1 resposta

Fonte: Arquivo de pesquisa (2022), resposta participantes.

Os participantes refletiram sobre as mudanças de seus cotidianos e a sensação de frustração, promovidos no ensino remoto. Conforme as reflexões construídas, compreendem que a fragilidade do sistema educacional impossibilitou o desenvolvimento de alternativas, entretanto, a ausência de políticas públicas e a desigualdade social restringiu educandos e educandas ao acesso à internet.

IMAGEM 10 – Diagnóstico do grupo de pesquisa 03.

Quais estratégias adotadas e exploradas pelas(os) educadoras(es)?

Fazer verdadeiro milagre... o impossível pra atingir o aluno, nem que seja afetivamente, buscando o aprendizado, mesmo que mínimo.

1 resposta

O uso de vídeos explicativos para auxiliar no processo de aprendizagem e jogos colaborativos.

1 resposta

Foi de tentar dar a sua melhor aula para os interessados.

1 resposta

Fonte: Arquivo de pesquisa (2022), resposta participantes.

No diálogo construído, os e as participantes relacionam a sensação de desvalorização com os impactos da pandemia, pois vivenciaram longas jornadas de trabalho e a vigilância constante nas aulas remotas.

Desta forma, a desvalorização e o isolamento promoveram outros problemas sociais, conforme as reflexões dos e das participantes, a depressão e ansiedade é a realidade dos educandos e educadores, consequência da pandemia do COVID – 19.

Dito isso, os e as participantes compreendem que os impactos foram notáveis no cotidiano escolar, entretanto, lembram que no isolamento social as escolas permaneceram com as portas abertas, onde, membros da Direção e funcionários deveriam assegurar o assistencialismo pedagógico, por exemplo, na distribuição do material, das cestas básicas, questões administrativas, suporte docente, dentre outras funções, conforme a transformação da dinâmica social da comunidade. Desta forma, compreendem que as medidas governamentais foram ineficazes, como também, potencializaram a sensação de desvalorização.

Os e as participantes compreendem que o falecimento de 2 (dois) membros da direção escolar está relacionada diretamente pela ausência de políticas públicas, pois, na pandemia observavam o movimento de retorno a aula, que normalizava a sobrecarga de trabalho, a vulnerabilidade docente e legitimavam a desvalorização da prática-educativa.

Ademais, com o retorno das aulas presenciais, os participantes observaram que existe um número expressivo de educandos e educandas que estão fazendo o uso de medicamentos psiquiátricos, o que, impossibilita mensurar os impactos da pandemia no processo pedagógico destes sujeitos.

As alterações do ambiente do saber modificaram a relação ensino e aprendizagem, de muitos jovens, diante desta realidade. A participante E relatou que durante este processo de adaptação e do isolamento social, a sua realidade passou por mudanças, pois a rotina da família também precisou ser alterada, ao ponto de sua cozinha virar sua sala de aula.

Neste sentido, observei que os e as participantes compreendem que a ausência do espaço adequado para a construção do processo pedagógico representou o maior impacto, pois, esta foi a realidade do ensino remoto dos educandos e educandas em vulnerabilidade socioeconômica da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso.

De acordo com Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2019, 30% dos alunos da rede pública não possuem acesso à internet, enquanto, apenas 9% da rede privada.

IMAGEM 11 – Diagnóstico do grupo de pesquisa 04.

O quanto esta experiencia modificou o contexto escolar?

Muito!!! As crianças voltaram com uma defasagem no aprendizado tornando o trabalho do professor mais difícil e cansativo. Os alunos apresentaram problemas emocionais graves (depressão, síndrome do pânico etc).

1 resposta

Sim , finalmente fomos escutados e isso faz a diferença.

1 resposta

O desinteresse tomou conta!

1 resposta

Fonte: Arquivo de pesquisa (2022), resposta participantes.

Deste modo, os e as participantes compreenderam que os impactos foram diferentes, conforme a relação socioeconômica dos núcleos familiares, sendo assim, solicitei que refletissem sobre a dificuldade de lecionar para os sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica, no ensino remoto.

Neste momento, observei que a realidade das famílias era desconhecida pelos educadores e educadoras, pois, em muitas ocasiões mantinham um contato distante ou pelas redes sociais. A participante D mencionou que antes da pandemia as famílias não procuravam os professores, mas no ensino remoto essa realidade mudou, sendo necessário criar um grupo de conversas no WhatsApp.

Porém, a participante F refletiu sobre a relação que manteve na pandemia com os núcleos familiares, pois, durante o ensino presencial, antes da pandemia a dinâmica e as relações sociais eram diferentes. A participante analisou que no ensino remoto estavam dentro da casa dos educandos e das educandas, conhecendo os familiares, os animais de estimação, os amigos e amigas, como também, a realidade de muitos e muitas. Visto que, antes mantinha um contato restritamente virtual através do Facebook, no entanto, no ensino remoto olhou outra realidade, percebeu que a internet não mostra tudo.

IMAGEM 12 – Diagnóstico do grupo de pesquisa 05.

Como os(as) educadores(as) observaram os impactos da pandemia no núcleo familiar e que vieram influenciar no processo educacional dos sujeitos em vulnerabilidades socioeconômicas?

Os pais ficaram sem emprego, a renda familiar diminuiu, os alunos não tinham como acessar e participar das aulas online por falta de acesso a internet, famílias que tinham mais de um filho não tinham aparelhos para que todos os filhos conseguissem assistir as aulas...

1 resposta

Caos econômico, falta de interesse, desmotivação... largaram a sorte. E com a aprovação em massa, virou uma piada

1 resposta

As famílias ficaram sem chão, pois a escola sempre assumiu o aluno em várias áreas na questão emocional e social.

1 resposta

Fonte: Arquivo de pesquisa (2022), resposta participantes.

IMAGEM 13 – Diagnóstico do grupo de pesquisa 06.

Quais fatores ambientais influenciam no processo de ensino e aprendizagem, na educação remota?

O espaço não foi apropriado, gerava falta de atenção e contato físico entre aluno/professor; aluno/ material concreto e aluno/colegas.

1 resposta

Não vejo muitos pontos positivos já que vários são os relatos dos alunos que reclamaram da falta de parceria dos pais.

1 resposta

Acredito que a falta de internet, equipamentos, espaço físico, estrutura familiar, etc

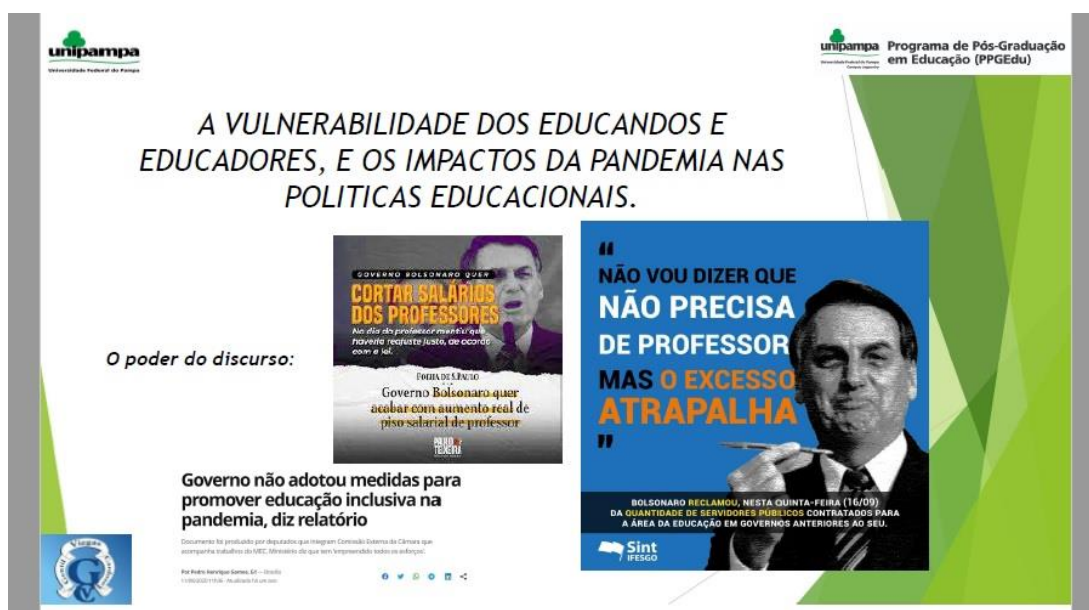
1 resposta

Fonte: Arquivo de pesquisa (2022), resposta participantes.

Prosseguindo com as reflexões acerca da fragilidade do sistema educacional e os impactos ocasionados na educação pública na pandemia, apresentamos algumas falas proferidas pelo chefe de Estado.

Neste momento, propus realizarmos uma roda de conversa, no intuito de refletir os impactos do discurso na educação pública, diante a vulnerabilidade docentes. Sendo assim, coloquei a música “Cálice (Cale-se)”, autoria de Chico Buarque & Milton Nascimento, para auxiliar nas reflexões.

Imagem 14 – Registro 2º encontro do Grupo de Pesquisa, o discurso.



Fonte: Arquivo de pesquisa (2020).

Desta forma, através das reflexões promovidas (TABELA 4), observei que os educadores e educadoras compreendem os impactos da pandemia no processo pedagógico dos educandos e educandas, como também, analisaram as 661,9mil mortes do COVID – 19, no Brasil, com a relação desigual que o governo federal realizou a distribuição de assistência social no país.

TABELA 4 – Manifestações do 2º Encontro.

Após o retorno das aulas presenciais <i>e/les</i> (Direção escolar) não nos escutaram. Ainda falam que é ordem lá de cima.
As ordens são de cima para baixo. Não que antes não fosse assim, mas pelo menos tinham <i>alguém</i> que mediava essa relação (menção a uma colega falecida).
Não tínhamos capacitação nenhuma, eram uns vídeos que não explicavam nada e só tinham pessoas que não conheciam a realidade das escolas do rio Grande do Sul. Eu me lembro que assistir uma capacitação, no qual, uma moça falava de programas para auxiliar os alunos, mas daí eu pensava: meus alunos nem acesso à internet tem, a maioria utiliza o celular. Mas o pior não era isso, era que ela não

era professora, mas era uma vendedora da empresa que ela estava falando.

As famílias começaram a se aproximar. Conheci muitas realidades de alunos que não fazia ideia, porque, sempre que via as crianças eram na Escola, onde estavam bem arrumadinhas, com material completo e sempre faziam os temas de casa.

Agora quem tá na direção tem que ser guerreira, não é à toa que perdemos muitos colegas e uma amigona dos professores. Ela sabia que estava difícil, mas ela sempre estava do nosso lado.

As famílias não tinham como acessar as aulas, então disponibilizamos as atividades no grupo do Whatsapp, porém, algumas famílias não tinham como imprimir, então era só passar na Escola que estava lá pastinha de cada aluno, os que tinham pedido.

Muitas crianças estavam no processo de alfabetização e nem todos pais sabem como ensinar. Então imagina como foi o terror para essas crianças, que além disso muitos pais ficaram desempregados.

A escola começou a disponibilizar as cestas básicas, até hoje distribuímos. Mas uma coisa que observei, muitas famílias não precisavam antes, mas estavam buscando a cesta. (Quando questionado) [...] porque eles sempre estavam viajando, postavam fotos em Santa Catarina, sempre estavam ostentando no Insta, mas agora a avó estava indo lá buscar a cesta básica.

Não tinha motivação nenhuma, pois sempre que ligava as aulas não tinha ninguém.

Nas minhas aulas de português nenhum aluno abria a câmera, na turma da manhã. Mas já na turma dos pequenos a tarde era muito diferente, me lembro que a aluna chamou a prima dela para assistir a nossa aula, era outra relação.

Sempre tinha solicitação de acesso nas minhas aulas, sempre de um e-mail da SEDUC. Perguntei para as gurias e falaram que tinham isso também, nas aulas delas, e que isso era coisa da Secretária de Educação. Eles estavam querendo nos vigiar, eu nunca os deixei entrarem, que absurdo.

Não tínhamos nenhuma Política Pública, só eram cobranças e mais cobranças. Sempre vinham me falar que tínhamos que pensar nossas aulas, buscar motivar nossos alunos, mas não tinham nenhuma política que olhassem para nossas sobrecargas de trabalho, falta de dinheiro e até mesmo a falta de um computador. Eu tinha um computador, mas não era bom então pedi dinheiro emprestado para meu irmão, isso para comprar um computador meia boca para dar aula, vocês não sabem como é vergonhoso tu trabalhar o mês todo e nem ter dinheiro para comprar um computador.

Fonte: Autor – 2022.

Sendo assim, encerramos nosso encontro com a roda de conversa, onde observei o diálogo construído entre os e as participantes, em que, refletiam sobre as transformações no processo pedagógico e o papel que as famílias assumiram na pandemia.

A relação que a gestão escolar estabeleceu, através da comunicação via WhatsApp, Facebook e Instagram, auxiliou na elaboração do processo pedagógico e aproximação com as famílias. Entretanto, as alternativas encontradas pelos educadores e pelas educadoras que contrariavam todas medidas estaduais, visto que, as ações eram supervisionadas pela 28ª Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que orientava a Direção escolar, no intuito de assegurar o atendimento e supervisionar as atividades pedagógicas.

ENCONTRO 03 - Cartas Pedagógicas

Em nosso terceiro encontro, realizamos inicialmente uma roda de conversa, em que, os e as participantes compartilharam os aspectos observados na leitura das *Cartas Pedagógicas*:

- a) Carta: Aos professores das professoras e professores (Autor: Vinício Carrilho Martinez);

b) Carta: Remando Contra maré (Autora: Rejane Maria da Silva Oliveira);

c) Carta: Analfabetismo tecnológico (Autora: Giovana Costa).

Deste modo, realizamos a exibição da leitura dirigida da carta: “Aos professores das professoras e professores”, autoria de Vinício Carrilho Martinez. Durante a atividade os(as) participantes apresentaram alguns aspectos observados nas cartas e compartilharam suas experiências vivenciadas na pandemia.

Uma escola de pantufas, como falou a Inés Dussel. Estudantes e professores, dentro de suas casas, tentando ensinar e aprender. Já imaginou? Está dando bastante confusão, porque você sabe como nosso país é grande e as condições de vida, desiguais. Ficamos todos dependentes da tal Internet e dos dispositivos eletrônicos e tem gente que não pode ter isso e fica à margem, aumentando a desigualdade. (COSTA, 2020, p.113)

O grupo apresentou algumas partes consideradas relevantes presentes nas cartas, por exemplo, ao realizar a leitura, a participante E relatou que se lembrou do início da pandemia, em que ficou preocupado pois não sabia como iria administrar as aulas remotas, diante da sua realidade e familiaridade com o uso da tecnologia. Ademais, os e as participantes relataram que a maioria de seus colegas dispunha apenas de um celular.

O participante C, também relatou que na época só possuía um notebook antigo, que já vinha apresentando problemas, sendo assim, pediu ajuda financeira aos familiares, pois, seu salário estava parcelado e não tinha o valor necessário, mas precisava trabalhar.

Você lembra quando os PCs chegaram no Brasil? Você já tinha voltado do exílio. Mesmo que tenha vivido a maior parte da sua vida sem computador, internet ou jogos online, você sempre falou de projetos, de aprender juntos, em comunhão. (COSTA, 2020, p. 113)

Os relatos de vivência proporcionaram uma maior compreensão sobre a reflexão docente acerca do significado e da experiência adquirida pelos educadores e educadoras diante das transformações ocasionadas pela pandemia do COVID – 19. Por exemplo, a participante A relatou que seu cotidiano foi transformado drasticamente, o que provocou impactos familiares, econômicos e sociais.

A participante relatou que sua casa é pequena, portanto, só tinha a sala ou a cozinha para trabalhar. Porém, sua mãe morava com ela e tinha uma rotina matinal de desfrutar seu café da manhã às 8h e assistir à programação matinal da TV aberta, e sua filha no terceiro ano do ensino médio preparando-se para o ENEM, desta forma, ela precisou melhorar sua internet e adequar o cotidiano da família.

Um grande desafio, hoje, na era da tecnologia e das redes sociais, é formar pessoas mais humanas, solidárias e comprometidas com a transformação desta sociedade capitalista que oprime, massacra e leva milhares de pessoas à exclusão social. Vivemos numa sociedade cuja classe dominante procura tornar significativa parcela da classe dominada, invisível, perante a realidade a que está submetida, negando-lhes a condição de seres humanos, merecedores da dignidade de que trata os direitos humanos. Uma grande verdade é que, não são apenas os nossos aprendizes que vivem sem dignidade no seu cotidiano, nós, professoras e professores também somos vítimas deste sistema, devido às condições precárias de trabalho a que somos submetidos/as. (OLIVEIRA, 2020 apud FREIRE, 2000, p. 335 – 336)

Durante o desenvolvimento do encontro, os e as participantes destacaram a vulnerabilidade docente e a carga de trabalho. Mesmo que tenhamos parado com as atividades presenciais a Escola não parou, a Direção permaneceu realizando suas atividades presenciais, ou seja, estavam em condições de risco e precárias para assegurar o processo pedagógico, como também, proporcionar o colchão social que a escola estabelece com a comunidade, relatou a participante B.

A participante D mencionou que era nos grupos de apoio, realizados no início da pandemia, que conseguia organizar as aulas e compartilhar os conhecimentos tecnológicos. Visto que, na época os protocolos de segurança proibiam a aglomeração e muitos professores e professoras não possuíam capacitação adequada, como também, em muitos casos não possuíam computadores ou laptops.

Conforme a participante A, com as aulas remotas precisou comprar um computador, pois só possuía o celular e utilizava o notebook da filha, entretanto, sua filha precisou comprar um computador novo, pois o anterior era incompatível com a tecnologia da época. Desta forma, utilizou o dinheiro que possuía para comprar um computador para sua filha e utilizou o celular para administrar as aulas remotas.

Boa parte dos professores do Brasil que estão em sala de aula nasceu antes do boom da internet em nossas vidas. Então, me esforcei para pensar o mundo-docente antes disso. Eu nem era professora nessa época, mas sempre soube que professor no Brasil nunca teve um salário bacana, desses que deixam o sujeito tranqüilo.

É no corre que se vive como professor no Brasil, de uma escola para outra para complementar o salário. (COSTA, 2020, P. 116)

Entretanto, a maior preocupação de todos e todas era com os alunos e alunas que não estavam acessando e acompanhando as aulas, portanto, a desigualdade impactou no processo pedagógico no ensino remoto de sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica. Ao adentrarem nos núcleos familiares, os e as participantes presenciaram situações econômicas preocupantes, providenciando junto à Direção uma lista das turmas e dos discentes, no intuito de disponibilizar as atividades impressas no colégio e cestas básicas.

Neste sentido, a participante A mencionou que sugeriu a realização de uma lista, no intuito de distribuição de cestas básicas e os materiais pedagógicos, pois muitas famílias estavam passando por dificuldades financeiras. Desta forma, as medidas adotadas pela Gestão Escolar, no início da pandemia, promoveram a troca de conhecimentos e elaboração de alternativas, no intuito de assegurar o processo pedagógico de sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

A realização do compartilhamento reflexivo acerca da realidade educacional, possibilitou a elaboração de alternativas, visto que, na pandemia educadores e educadoras evidenciaram as condições precárias de trabalho. A necessidade de uma atitude rápida diante da ausência das ferramentas necessárias para assegurar o processo pedagógico de sujeitos em vulnerabilidade proporcionou consequências às Escolas, por exemplo, o adoecimento dos educadores e educadoras, dos membros da Direção, dos funcionários e familiares.

Durante o encontro os e as participantes refletiram sobre as ações promovidas e incentivadas na pandemia, pois a iniciativa partiu de uma colega que na época estava na Direção. Conforme os relatos, a colega possuía uma representatividade na comunidade acadêmica e a realidade das famílias do bairro Jardim Algarve, o que, auxiliou na elaboração de alternativas.

Entretanto, as condições precárias e estressantes da profissão levaram a colega à exaustão, que ocasionou o seu falecimento. A sua perda foi muito significativa na realidade dos e das participantes, pois lembraram da atuação da colega na escola.

Sendo assim, propuseram que no próximo encontro as cartas fossem escritas para a colega que deixou muita saudade e diversas aprendizagens. Portanto, o objetivo do próximo encontro consiste na elaboração de uma carta pedagógica

endereçada à colega, em que, os e as participantes estabelecem o diálogo reflexivo compartilhando suas experiências escolares conforme o retorno das aulas presenciais.

Dito isso, encerramos este encontro analisando as compreensões promovidas pelos e pelas participantes, acerca da desigualdade na educação e as questões sociais e econômicas. Observei que a restrição ao direito à Educação, na compreensão dos e das participantes consiste em um ataque, entretanto, reconheceram nas experiências que em todo esse processo contraditório existe uma dimensão de luta.

No Brasil, na ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, os Estados estão se organizando de forma diversa. São Paulo, maior Estado do país, optou pela oferta de educação não presencial, com suporte via canal televisivo TV Educação, em parceria com o centro de Mídias Estadual. Neste sentido, foram preparadas aulas, oferecidas neste canal televisivo e virtual em horários alternados, com conteúdos curriculares oferecidos de acordo com a série e a etapa da educação básica. [...] Seja em escala nacional ou mundial, apesar de todos os esforços empregados nestas ações, os sistemas de ensino têm esbarrado na fragilidade da educação. A pandemia evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades, demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos um patamar de equidade no atendimento a educação - no caso específico do Brasil, fazendo valer o que rege a Carta Magna do País, que garante o acesso igualitário à educação como direito social. (VIEIRA; RICCI; 2020, p. 2 – 3)

Durante o encontro o grupo apresentou compreender os aspectos políticos que educadores e educadoras possuem, reconhecem que o processo percorrido para criação de uma política pública ainda desconsidera as questões específicas do contexto escolar.

Por fim, observei que o grupo reconheceu aspectos de uma normalização da exclusão social nas políticas públicas, onde as trocas de experiências promoveram reflexões acerca do contexto real.

ENCONTRO 04 – Tradução

Em nosso quarto encontro promovemos a troca de experiências e o diálogo reflexivo, através das *Cartas Pedagógicas* realizadas individualmente pelos educadores e educadoras, como instrumentos reflexivos. Desta forma, os e as participantes utilizaram as cartas redigidas para analisarem a realidade escolar,

diante das reflexões promovidas nos encontros anteriores e a compreensão individual sobre a política e educação na pandemia.

Dito isso, os e as participantes compreendem que a fragilidade do sistema educacional está associada com as ações governamentais ineficazes, conforme as reflexões construídas, vivenciamos a ausência de um olhar minucioso na situação real dos educadores e educadoras do ensino básico da rede pública.

De acordo com Viera e Ricci (2020), diante da situação emergencial os Governos buscaram promover a educação nos modelos da Educação à Distância (EAD), dessa maneira, não mediram esforços para promover a capacitação docente. Entretanto, neste mesmo período professores e professoras do Estado do Rio Grande do Sul (RS), presenciaram a retirada de benefícios e a redução de seu poder de compra.

Desta forma, os e as participantes consideraram ineficaz a capacitação fornecida pelo Estado, pois, através das suas experiências observaram que não contemplou a realidade vivenciada no interior da escola, como também, não forneceu o conhecimento necessário para utilização dos instrumentos tecnológicos.

Ademais, a participante D relacionou a falta de estrutura física, que dificulta o ensino nas dependências da escola e a desvalorização do ensino básico com a justificava da precarização dos salários e as condições insalubres de trabalho.

Sendo assim, os e as participantes compreendem que, diante da realidade e das condições insalubres de trabalho, não mediram esforços para assegurar o processo pedagógico de sujeitos em vulnerabilidade.

Não necessitamos negar a essência do caráter dinâmico da realidade, nem o processo histórico da educação, porém, necessitamos ser críticos, pois compreendemos que a educação não é um fator determinante da sociedade, mas relaciona-se dialeticamente com ela. Nem por isso não deixa de ser decisivo no processo transformador da sociedade (SAVIANE, 2013).

Desta forma, os e as participantes refletiram sobre o entendimento da relação política, presente na comunidade e na dinâmica social, em que, o discurso do novo normal é apresentado como justificativa da vulnerabilidade e precarização do Estado.

As reflexões dos encontros promoveram questionamentos acerca da desigualdade, pois compreenderam que não é uma realidade inalterada, mas trata-se de um mecanismo ideológico de silenciamento das possibilidades. Desta forma,

os e as participantes questionaram a inalteração das mazelas do capitalismo, visto que, compreendem que a explicação do mundo se faz quando assumimos a consciência de nossa presença histórica, em que, a compreensão da vida social não é individual, mas coletiva.

Portanto, observo que os educadores e educadoras refletiram sobre seus papéis perante a escola e comunidade, reconhecem o caráter escolar presente na Escola, visto que, a Educação foi considerada serviço essencial na pandemia. Contudo, mesmo tendo sido a linha de frente de muitos municípios e bairros, educadores e educadoras não receberam o reconhecimento, como também, o suporte necessário.

De acordo com Eveline Algebaile (2009), a Escola possui dois planos, sendo o primeiro o caráter educativo, que está diretamente e sistematicamente direcionado para o processo de Ensino e Aprendizagem, portadoras de interações e de potencialidades para produzir os efeitos educacionais. Sendo assim, as medidas disciplinares, a rotina da instituição e as normas de conduta incorporadas nos códigos morais e hierárquicos à cultura ou às autoridades, são exemplos de caráter educativo observado nas reflexões. E seu segundo plano é mais amplo, contudo, representa a relação mais vivenciada na pandemia, seu caráter *escolar*, em que, atribuímos o valor educativo à sua estrutura.

[...] neste contexto de problematizações que se pode reconhecer uma “escola brasileira” sem, com isso, postular uma unicidade de forma. Seu sentido de conjunto, nesse caso, não é definido simplesmente por sua condição jurídico-institucional – relativa ao fato de se situar em território brasileiro e de se constituir conforme as normas legais do país – mas, principalmente, pela especificidade dos traços comuns, complementariedades e contradições que demarcam tanto sua estrutura organizacional interna, quanto sua situação e sua forma de presença no contexto da vida social do país e, portanto, em um conjunto de relações bem mais amplas. São traços que permitem agregar, sem homogeneizar, instituições escolares diversas e aspectos diversos que participam da sua constituição, reconhecendo entre eles conexões dotadas de especificidade histórica. (ALGEBAILLE, 2009, p. 35)

Desta maneira, a Escola, em seu caráter escolar demonstrou possuir flexibilidade, em sua estrutura, entretanto o processo histórico da Educação e da Política não compreende a flexibilização. Portanto, o fazer docente e os fatores educacionais na pandemia, conforme a reflexão dos e das participantes, possibilitou

mudanças nos modelos de ensino e aprendizagem, apresentando a Flexibilidade Educacional na Escola.

[...] cabe à escola, neste momento, provar que suas estruturas não são tão rígidas, e que a palavra de ordem é a flexibilidade, por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia mundial, questões que independem de um currículo rígido, demonstrando às escolas que os desafios às crianças são de outra ordem. (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 3)

Diante da desigualdade socioeconômica marcada em nossa sociedade educadores e educadoras buscaram envolver a comunidade junto à escola na pandemia do COVID – 19. Assim, as experiências e transformações ocasionadas pelo isolamento social possibilitaram alternativas conforme o contexto real da comunidade no intuito de reduzir os impactos do vírus.

De acordo com Iracema Nascimento e Patrícia Santos (2020), na busca do cumprimento do calendário escolar em meios de distanciamento no tempo do COVID-19, observamos a implementação da normalidade macabra. Onde presenciamos a construção de uma doença “democrática”, no intuito de preservar privilégios, porém, a desigualdade social agravou-se na pandemia, evidenciando que questões socioeconômicas interferem completamente em como as doenças vão atingir a população.

Questão indiscutível refere-se ao fato de que a ausência da mediação presencial do professor em relação às situações de aprendizagem torna obrigatório que, no retorno das aulas presenciais, levemos a cabo outra reflexão que há tempos perpassa os espaços escolares, sem o devido alcance em termos práticos, que se trata da individualização do ensino e dos processos avaliativos. (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 3)

Dito isso, os e as participantes compreendem que devemos promover uma reavaliação no processo pedagógico, em que devemos englobar as experiências da pandemia. Entretanto, inicialmente precisamos promover um olhar sensível que ultrapasse apenas o prejuízo escolar, que engloba a desigualdade e a vulnerabilidade, muitas vezes esquecidas, consideradas fatores secundários, no processo pedagógico da escola presencial.

Concluimos este encontro com os relatos das e dos participantes, que proporcionaram momentos sensíveis, pois, realizaram a leituras das cartas pessoais (ANEXO I), onde, compartilharam a ausência e saudade, como também, refletiram acerca da política e educação da pandemia

Porém, ao encerramos o encontro os e as participantes propuseram expressar suas reflexões na carta do quinto encontro (ANEXO II), portanto, encerramos o quarto encontro.

ENCONTRO 05 – Aos professores e professoras

Em nosso último encontro propusemos uma atividade coletiva, onde, os e as participantes organizaram as reflexões dos encontros anteriores, através da escrita coletiva de uma *Carta Pedagógica*.

Deste modo, os e as participantes propuseram promover a reflexão acerca da ação política no ensino remoto, sendo assim, analisaram a experiência do ensino remoto e os impactos observados no retorno das aulas presenciais.

Desta forma, utilizei o momento para que pudessem expressar suas observações, análises, reflexões, como também, dificuldades e desejos para a educação. Sendo assim, utilizamos o *processo de tradução* para compreendermos a realidade vivenciada e experimentada pelos educadores e educadoras, sem canibalizarmos seus significados e motivações.

Conforme os e as participantes, este momento é crucial, pois precisamos promover a compreensão de nossa realidade, estamos vivendo momentos muito difíceis. De acordo com Paulo Freire (1996), em suas cartas, como educadoras e educadores precisamos enfatizar a leitura crítica do mundo, assim saberemos nos esquivar das armadilhas, visto que somos gente da história e não apenas objetos nela.

Portanto, os e as participantes questionam a normalizar da pandemia e problematizam a política macabra, que legitima a precariedade da Educação e mantem os privilégios, pois, a desigualdade social e econômica faz parte da realidade de educadores e educandos das escolas públicas brasileiras.

A atuação docente promoveu questionamentos, visto que, os e as participantes refletem sobre o silenciamento docente existente no interior da Escola. Conforme as reflexões, as alternativas e possibilidades foram elaboradas e construídas de forma autônoma, como também a capacitação docente na pandemia.

Conforme os e as participantes, as reflexões promovidas nos encontros proporcionaram o compartilhamento de experiências, onde, descobriram a importância da consciência dos significados e motivações, nas ações docentes.

As reflexões proporcionaram a compreensão política acerca da ação docente na educação, pois, os e as participantes problematizaram a impossibilidade de elaboração de alternativas. Desta forma, compreendem que a política de exclusão potencializa a desigualdade no processo pedagógico dos sujeitos em vulnerabilidade.

Ademais, os e as participantes compreendem que a exclusão reflete na tomada de decisão equivocadas. A valorização das questões burocráticas exigida pelos órgãos governamentais estrutura um Gestão Autoritária, onde, menospreza o diálogo.

A exclusão vivenciada na rede pública de ensino representa uma política macabra, onde, os e as participantes observam a retirada dos direitos e a valorização da alienação. Estamos vivenciando tempos nefastos, onde a educação é uma ameaça aos privilégios, pois, o discurso democrático suaviza os impactos do vírus no processo pedagógico dos mais vulneráveis.

Entretanto, o amanhã também proporciona grandes conquistas, pois, possibilitou refletirmos sobre o saber adquirido, em que, compartilhamos com a comunidade, escola e familiares. Desta forma, a pandemia possibilitou novos ensinamentos, onde, realizamos a leitura crítica do mundo.

Todavia, (re)aprendemos com a resiliência docente, onde, somente a união e a consciência de classe possibilitam o suporte necessário para sermos escutadas e escutados. A realidade vivenciada na escola é outra, o modelo de ensino utilizado e aprendido na pandemia promoveu um novo olhar sobre a prática, como também, na Gestão.

A pandemia proporcionou tempo para realizarmos um olhar crítico, a distante realidade da sala de aula representa nossa ausência, mas possibilita explorar as mudanças do cotidiano, onde, voltamos nosso olhar para Educação. Desta forma, através das reflexões docentes encerramos nosso encontro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões promovidas na pesquisa possibilitaram compreender os impactos da pandemia na experiência pedagógica e na transformação do cotidiano dos educadores, das educadoras e gestão educacional da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, a qual é chamada de forma afetiva como a Gentil, localizada no município de Alvorada/ RS.

Evidenciamos a naturalização da vulnerabilidade docente na pandemia, como também, a sua legitimidade. O reconhecimento da educação como atividade essencial aprofundou a vulnerabilidade de educadores(as), educandos(as), direção e funcionários, pois as medidas governamentais foram ineficazes e custaram vidas.

Sendo assim, na pandemia educadores, educadoras, membros da direção e funcionários exploraram a utopia crítica, quando questionaram as formas de opressão ao arriscarem suas vidas no intuito de assegurar o direito a educação. As mudanças nas relações de trabalho possibilitaram construirmos alternativas, os impactos da pandemia aprofundaram a vulnerabilidade escolar, mesmo que tenha possibilitado a flexibilização da estrutura escolar.

A escola pública em seu caráter social construiu uma rede assistencialista junto as comunidades mais pobres conforme o contexto real. Portanto, neste momento, precisamos explorar e fortalecer os laços estruturados com as comunidades, necessitamos assumir nossa prática – educacional, diante nosso olhar crítico sobre o mundo, onde apresentemos alternativas conforme as experiências e transformações.

As mudanças do cotidiano representam a transformação da dinâmica social, entretanto, é fundamental que repensemos novas redistribuições. A construção de alternativas através do diálogo entre diferentes conhecimentos e filosofias diante as mudanças é o desafio, portanto temos que manter a objetividade e reconhecer que todo saber é contextualizado culturalmente, pois todo saber é local, como também a ciência. Neste sentido é na escola que se materializa a forma legítima do aprender e do ensinar.

Necessitamos tomar a frente na elaboração das alternativas, diante da transformação da educação, pois caso contrário as alternativas serão impostas de cima para baixo (SANTOS, 2020).

Possíveis rupturas do pensamento hegemônico devem ser exploradas, a pandemia aprofundou as relações democráticas da nossa sociedade. Os instrumentos legitimados do sistema de domínio hierarquizado do capitalismo não garantiram o bem-estar individual e coletivo.

Sendo assim, precisamos problematizar a vulnerabilidade nas escolas públicas, como também, as políticas de exclusão praticada pelo governo federal. Infelizmente a realização do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) na pandemia representa a exclusão social e vulnerabilidade dos educandos e educandas, pois observamos o silenciamento de muitos professores e professoras quando desconsideraram reflexões promovidas pelos educadores e educadas/os diante da realidade presenciada no ensino remoto, onde, alunos e alunas de baixa renda não tinham como se preparar para o exame e/ou sequer tinham acesso à internet.

Desta forma evidenciamos a política de exclusão, promovida pelo ministro da educação do governo Bolsonaro, Abraham Weintraub, que fez questão de manter o exame do Enem.

Dito isso, necessitamos potencializar as alternativas elaboradas, em que se evidenciou o uso da tecnologia na educação, conforme as experiências realizadas na pandemia, no intuito de elaborarmos alternativas que compreendem o contexto real da Escola.

Compreendemos que a exclusão corrobora para manutenção de privilégios, portanto, conforme Paulo Freire (1996), a consciência do mundo viabiliza a consciência de mim e inviabiliza a imutabilidade do mundo, pois somos capazes de intervir e não apenas adaptar, é por isso que somos históricos.

A realidade vivenciada pelos educadores e educadoras na pandemia, diante dos impactos da desigualdade no processo pedagógico, evidenciou as mazelas do ensino remoto. Sendo assim, necessitamos promover uma reflexão individual acerca do processo pedagógico dos discentes, pois, através das reflexões percebo que a vulnerabilidade é uma realidade cruel do sistema público de educação, desta forma, não devemos encarar como uma questão meramente passageira.

A elaboração de alternativas torna-se necessária, pois, devemos amenizar os impactos da pandemia no processo pedagógico de jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O retorno das aulas apresenta um cenário preocupante, a desigualdade social e o desemprego estão presentes na realidade da rede pública de ensino e nas

famílias destes jovens. Todavia, a dificuldade na elaboração do processo pedagógico dos jovens no interior da Escola enfatizou os impactos da ausência de ações do governo federal. Portanto, propomos a elaboração de uma segunda via, em que, realizemos alternativas coletivas, no intuito de proporcionar uma rede interna de colaboração coletiva.

Concluimos que a inclusão da categoria docente na elaboração de alternativas proporciona a quebra das barreiras, visto que a pesquisa proporcionou um novo olhar para este retorno das aulas presenciais, em que, evidenciamos a reflexão crítica sobre as políticas públicas educacionais, sobre a experiência adquirida.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, Eveline. **ESCOLA PÚBLICA E POBREZA NO BRASIL: A AMPLIAÇÃO PARA MENOS**. Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – RJ. Tese Doutorado em Educação, 2009.

ANDRÉ, Marli. **A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 30-41, jan./abr. 2016.

BANDURA, Albert. **TEORIA SOCIAL COGNITIVA: CONCEITOS BÁSICOS**. Porto Alegre/ RS. Ed.: Artmed, 2008.

CARDOSO, Cristiane Alves, FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(DES)IGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS E DAS ALTERNATIVAS DE ENSINO REMOTO**. Revista Com Censo, #22, Nº 3, V. 7, 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **DIREITO À EDUCAÇÃO: DIREITO À IGUALDADE, DIREITO À DIFERENÇA**. Cadernos de Pesquisa, n. 116. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – MG. Jul. 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO DIREITO**. Cadernos de Pesquisa, V. 38, n. 134. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – MG. 2008

DICKMANN, Ivo; PAULO, Fernanda dos Santos;(org.). **CARTAS PEDAGÓGICAS: TÓPICOS EPISTÊMICO-METODOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO POPULAR**. Coleção: Paulo Freire. Editora Livrologia. ed. 1, V. 2. Chapecó: Livrologia, 2020.

FIGUEIREDO SANTOS, José A. **COVID-19, CAUSAS FUNDAMENTAIS, CLASSE SOCIAL E TERRITÓRIO**. Vol. 18, nº. 3. Rio de Janeiro. Revista: Trabalho, Educação e Saúde, 2020.

FREIRE, Ana Maria de Araujo (org.). **POLÍTICA EDUCAÇÃO/ PAULO FREIRE**. São Paulo – SP. Editora: Paz e Terra. 2014.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17º ed. Rio de Janeiro – RJ Editora: Paz e Terra., 2002.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCACIONAL**. 18ª ed. São Paulo – SP. Editora: Paz e Terra., 2001.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA INDIGNAÇÃO: CARTAS PEDAGOGICAS E OUTROS ESCRITOS/ PAULO FEIRE**. São Paulo – SP. Editora: UNESP., 2000.

MARQUES, Janote Pires. **A “OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE” NA PESQUISA DE CAMPO EM EDUCAÇÃO**. Educação em Foco, ano 19 - n. 28 – mai./ago. 2016 p. 263-284.

MÊZÀROS, István. **A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL**. Ed.: Boitempo, 2ª edição ampliada, São Paulo – SP. 2008.

NASCIMENTO, Iracema Santos do; SANTOS, Patrícia Cerqueira. **A NORMALIDADE DA DESIGUALDADE SOCIAL E DA EXCLUSÃO EDUCACIONAL NO BRASIL**. Caderno de Administração, v.28, Maringá, Ed.Esp., jun./2020.

NOTA TECNICA. **ENSINO A DISTÂNCIA NA FRENTE À PANDEMIA DA COVID – 19**. 1ª versão, abril – 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. **1940 – RENOVAR A TEORIA CRÍTICA E REIVENTAR A EMANCIPAÇÃO SOCIAL**. Editora Boitempo, Sao Paulo – SP. 2007.
SANTOS, Boaventura de Souza. **A CRUEL PEDAGOGIA DO VIRUS**. Edições ALMEDINA, Tomás – Coimbra. 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O FUTURO COMEÇA AGORA DA PANDEMIA À UTOPIA**. Editora Boitempo, Sao Paulo – SP. 2021.

SAVIANI, Demerval. **PEDAGOGIA HISTÓRICA – CRÍTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**. Editora Autores Associados Ltda. Campinas – SP. 11ª Edição, 2011.

SAVIANI, Demerval. **ESCOLA E DEMOCRACIA: PARA ALÉM DA “TEORIA DA CURVATURA DA VARA”**. Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 227-239, dez. 2013.

VIEIRA, Adriano. CARTAS PEDAGÓGICAS. In.: ZITKOSKI, Jaime; STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides (orgs.). **DICIONÁRIO PAULO FREIRE**. Autêntica Editora, 2ª ed., 2010.

ZEICHNER, Kenneth M. **UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A “REFLEXÃO” COMO CONCEITO ESTRUTURANTE NA FORMAÇÃO DOCENTE**. Revista: Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.

ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **PESQUISA DOS EDUCADORES E FORMAÇÃO DOCENTE VOLTADA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.

ZITKOSKI, Jaime; STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides (orgs.). **DICIONÁRIO PAULO FREIRE**. Autêntica Editora, 2ª ed., 2010.

VIEIRA, Leticia; RICICI, Maike C. C. **A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOLUÇÕES EMERGENCIAIS PELO MUNDO**. OEMESC, Santa Catarina. Abril 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARTICIPANTES)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E A TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO, OCASIONADO PELA PANDEMIA.

Pesquisador responsável: Douglas Brum Tavares

Pesquisadores participantes: Jefferson Marçal da Rocha / Douglas Brum Tavares

Instituição: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Telefone celular do pesquisador para contato: (51) 99124-5096

E-mail: douglastaraves.aluno@unipampa.edu.br / jeffersonrocha@unipampa.edu.br

Prezado Responsável:

Esta pesquisa é desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa –UNIPAMPA – Câmpus Jaguarão, na linha de pesquisa “Política e Gestão da Educação”, que tem, por objetivo compreender como se deu o processo de ensino e aprendizagem das crianças que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, na época de pandemia, tendo como contexto a Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso. Através das reflexões docente, acerca da vulnerabilidade dos(as) educandos(as) e educadores(as) das Escolas Públicas na pandemia. Por meio deste documento e a qualquer tempo, o (a) senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo, tanto pessoalmente como por telefone, utilizando os números indicados pelo pesquisador. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine, ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável. A proposta de trabalho consiste na construção de

estratégias para minimizar o adoecimento ocupacional dos professores que serão desenvolvidas em dez encontros em ambiente virtual, no período de dezembro a março de 2022. Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, revistas, periódicos, sites ou outra forma de divulgação. Os resultados do referido projeto de intervenção, em seus diferentes aspectos, serão disponibilizados no relatório crítico reflexivo e a coordenação do Curso receberá uma cópia para ser arquivada no curso.

CIENTE E DE ACORDO

Participante da Pesquisa

Douglas Brum Tavares
Pesquisadora

Jefferson Marçal da Rocha
Responsável pelo participante da pesquisa

Alvorada, 23 de dezembro de 2021.

Alvorada, _____ de _____ de 2021.

Professor Douglas Brum Tavares
Responsável pela Pesquisa

Direção da Escolar
E.E.E.B. Professor Gentil Viegas Cardoso

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 01 PARA OS(AS) PARTICIPANTES.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

Mestrando: Douglas Brum Tavares
Orientador: Jefferson Marçal da Rocha

QUESTIONÁRIO 01

Prezado (a) educador (a), você é convidado (a) a participar de um questionário reflexivo do projeto de pesquisa da mestranda do PPGEdu - Unipampa Campus Jaguarão, Douglas Brum Tavares, sobre " **A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E A TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO, OCASIONADO PELA PANDEMIA**".

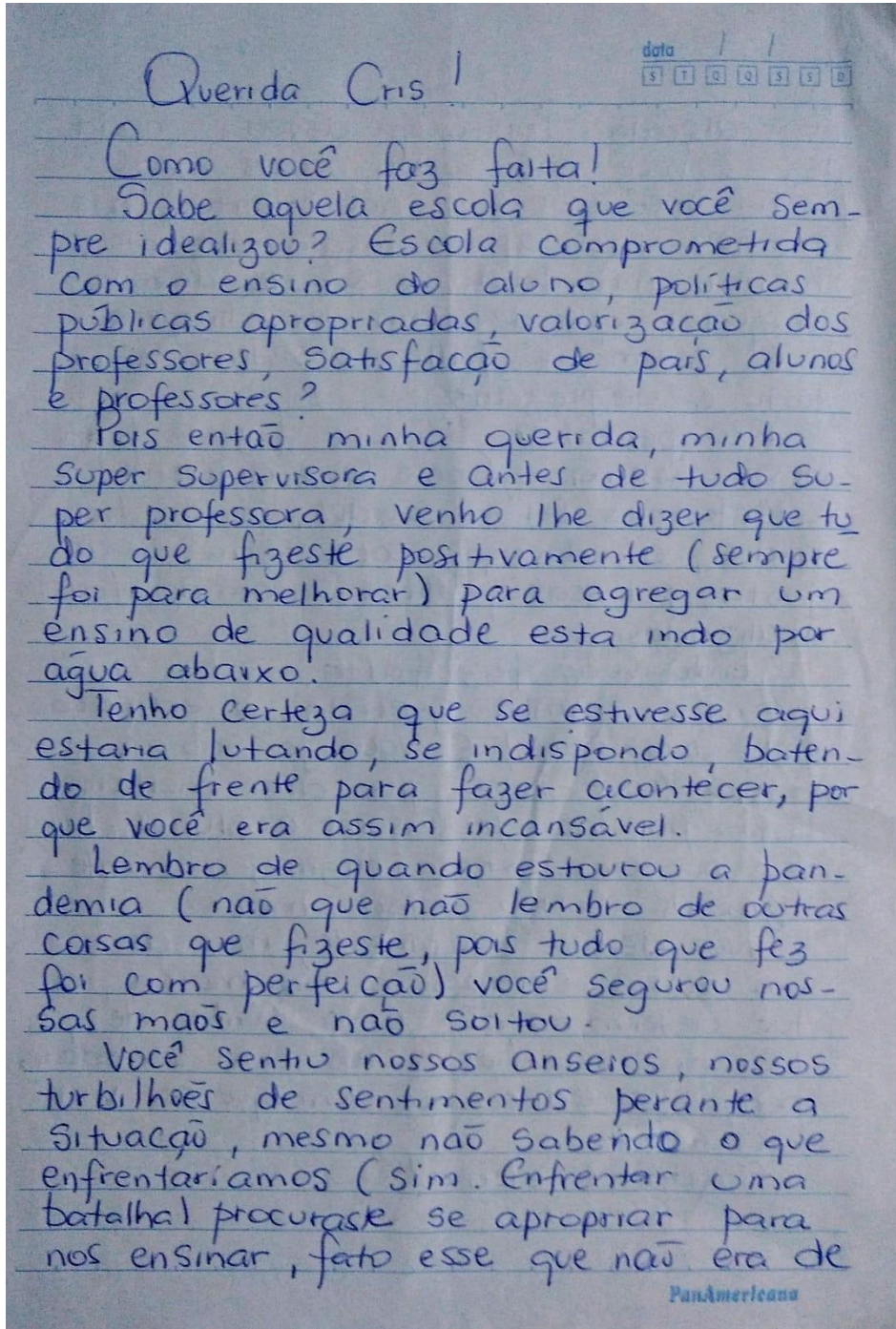
Nome:

Questionário 01
(a) qual é a extensão e a natureza do problema, ocasionados pelo isolamento social?
(b) quais fatores ambientais influenciam no processo de ensino e aprendizagem, na educação remota?
(c) quais estratégias adotadas e exploradas pelas(os) educadoras(es)?
(d) como os(as) educadores(as) observaram os impactos da pandemia no

núcleo familiar e que vieram influenciar no processo educacional dos sujeitos em vulnerabilidades socioeconômicas?
(e) o quanto esta experiência modificou o contexto escolar?
(f) o quanto a pandemia interferiu no cotidiano dos(as) educadores(as)?

ANEXOS

ANEXO I – Cartas do 4º Encontro participantes A, B, C, D e F, respectivamente.



data / /
S T Q Q S S D

sua alçada. Pois quem deveria nada fez, e você não soltou nossas mãos.

Foi você Cris que nos orientou, nos ensinou, nos apoiou incansavelmente, mesmo não tendo o suporte devido daqueles que deveriam por obrigação.

O sistema é falho, o sistema é injusto e desprezante.

Fico pensando se você fizesse parte desse sistema... Como seria diferente!

Professores seriam ouvidos, seriam honrados, a educação seria séria, seria justa, políticas públicas seriam de fato realizadas.

Como você faz falta!

Enfim minha querida, a educação está um caos! E você já sabia.

Mas você lutou por dias melhores, lutou por nós professores e alunos, lutou por um sistema digno, mas infelizmente soltou nossas mãos.

Nos deixou fisicamente, mas deixou em nossos corações a tua marca, a tua determinação, o teu sonho de que um dia seríamos vistos com seriedade, porque a educação tem que ser vista assim!

Saudades eterna!

De: Angela Turelly
Para: Cristina Coelho

Venho através desta, te falar o quanto foi importante para minha vida profissional, ter o privilégio de trabalhar contigo.

Vivi um período onde poucos nos valorizaram, como até hoje vem acontecendo, mas tu estava aqui para nos apoiar, incentivar, defender, orientar, muitas vezes ensinar... e lutar por nós... Incansável em querer organizar e nos encaminhar, tudo de maneira clara e simples.

De um jeito único sempre sabia exatamente o que precisávamos e nos orientava nos detalhes.

Me sentia segura, pois sabia que estavas ali, sempre presente!

A pessoa profissional, mulher, mãe, amiga, colega... eras o nosso porto seguro.

Cris como tu faz falta!

Mas deixaste teu jeito, tua marca, entre nós. E com certeza aprendemos, nos últimos tempos, principal -

mente, durante a pandemia que a união faz a força! E contigo conseguimos enfrentar todas as dificuldades e chegamos até aqui.

Mesmo que tu não estejas mais presente, tua jornada nos inspira a continuarmos!

E saiba que a cada dia, a cada dificuldade e a cada vitória lembramos de ti. E aprendemos também que antes de tudo devemos nos valorizar e não nos entregarmos tanto quanto tu fez, porque infelizmente, para muitos, tua partida doeu muito e para outros não,

Essa falta de sentimentos e descaso nos entristece e assim a gente vai ficando mais incormformados, com a realidade.

Por isso as frases:

- A vida é um sopro!

- Hoje somos... amanhã não somos nada!

= Viva o hoje!

Tu foste um exemplo de mulher guerreira!

Coração
AMOR
UNIÃO
SUPERÇÃO

Carta para Cris !!!

20/04/22

Minha amiga Cris !!!

Escrevo estas singelas linhas ao curso de um rio de saudades. Lembro do teu sorriso largo, teu abraço generoso sempre acompanhado de uma brincadeira ou de uma palavra amiga de consolo e incentivo.

Liúdo sinto muito tua falta como amiga, colega e educadora; como supervisora então, nem te falo! O CAT já não está mais bem amparado como era quando tu aqui estavas. A escola meio que se perdeu com a ausência do teu trabalho, zelo, eficiência e dedicação. Pena que te fostes tão cedo, mas o curso da vida que manda e rei que de alguma forma ainda zelas por nós.

Querida Cris, tu sabes que a pandemia contribuiu para a defasagem na aprendizagem dos alunos. Hoje nos restou este ônus de recuperar estes alunos de qualquer jeito, sem ajuda alguma. Lembra-se quanto me ajudou a superar o desafio do uso da tecnologia na época das aulas online, pois é, este apoio nos falta neste momento. Confesso que sem tua ajuda com carinho, dedicação e paciência para com minha pessoa, as coisas seriam bem mais complicadas.

Amiga a educação vai lado a lado desde os desígnios dos governantes, desinteresse dos alunos e ainda acanhadamente dos professores. Entretanto, que bem, não representam

a grande maioria, que como tu, ainda luta por uma educação afetiva, comprometida com a realidade do aluno e transformadora de vidas.

Ligo meu caminho, te guardo como exemplo, tento fazer o melhor que posso, pois amo tudo que faço no magistério. Assim seguimos com esperança das coisas melhorarem e sempre lembrando de ti com carinho. Desde sempre te agradeço pelo apoio em vida querida (ris), no mais seguimos nossa jornada de professores espelhados no legado que nos deixaste.

Teu colega e amigo
Sílvia de Aguiar



EEEB Prof. Gentil Viegas Cardoso

Querida amiga Cristina Coelho, nossa Cris,

Hoje, neste domingo de Páscoa de 2022, neste dia em que celebramos a vida, a ressurreição de Jesus, sinto uma leveza no coração, pois sei o quanto você acreditava em Deus e me conforto em saber que algum dia poderemos nos abraçar, rir e colocar as fofocas em dia.

Amiga, você faz muita falta. Diariamente sinto saudades do cuidado que você me dava em qualquer circunstância - quando eu precisava de você, você olhava no fundo dos meus olhos e me dava toda a atenção do mundo. Sinto saudades da sua energia sem fim, guerreira incansável e determinada. Foram várias as ausências que deixou: como filha, como mãe, como esposa e, para nós, como amiga.

A escola não é a mesma sem a sua presença. Todos sentimos, colegas, pais e alunos, você deixou um legado importante que é o compromisso com a educação, seu compromisso com a escola era algo inspirador. Você, Karin, Marino, Genaro, Paulo Freire e tantos outros, devem estar agora filosofando por horas sobre o futuro do país e de nossos estudantes de todas as idades, com certeza.

Atualmente a Educação Pública mergulha num abismo profundo. Vivemos como miseráveis em todos os aspectos, começando pelos salários defasados, mas também não temos trabalhadores suficientes para atender as demandas de tantos alunos, sejam bibliotecários, seguranças, faxineiras, merendeiras e, claro, professores. Na Direção e no Apoio Pedagógico são oito pessoas ao total, para uma escola com 2.500 alunos distribuídos em três turnos - a sobrecarga é desumana. Além da falta de estrutura física, que dificulta o ensino nas dependências da escola. E o pior - a desvalorização do Ensino Público de qualidade perante a sociedade e os representantes políticos.

Professores mais experientes, como eu, ainda tivemos que nos adaptar à nova realidade da pandemia. Com o COVID-19, tivemos que aprender a utilizar novas tecnologias de trabalho; além de incluir alunos com deficiência nas aulas, o que certamente significa um avanço, mas ao mesmo tempo um desafio. Além das dificuldades citadas, com a pandemia os casos de depressão se multiplicaram em todos, e não foi diferente na realidade escolar - alunos de todas as idades e professores adoecidos com o isolamento social.

Professores exaustos, na solidão das suas salas de aula, apenas encontram apoio nos pais que lutam por uma educação de qualidade para seus filhos. Assim como os brasileiros ficaram órfãos com a partida de Paulo Freire, nós também, com a sua. Alguns colegas não aguentaram os baixos salários e as péssimas condições de trabalho, então pediram exoneração do Estado; no entanto, alguns dos novos colegas são justamente professores aposentados que assinaram contrato emergencial por não conseguirem outro trabalho, uma vez que a aposentadoria é limitadíssima.

Como educadora, espero que nos anos que virão, nós consigamos eleger representantes que valorizem a Educação Pública, gratuita, de qualidade, para todas e todos. A Educação é um bem público dos mais fundamentais - devemos lutar para protegê-la e valorizá-la!

Querida amiga, educadora, mãe, filha, esposa... apenas Cris, você faz falta na Educação Pública. A semente que você plantou germinou em nós, seus colegas, e florescerá nos futuros educadores.

Um abraço de saudades da sua amiga do coração,
Profª Denise Brum Tavares

Três

Tenho por meio desta carta expressar o quanto você faz falta como amiga, como colega, como supervisora e profissional exemplar!

Você foi um ser humano ímpar e iluminado que fazia a diferença na educação e nas nossas vidas.

Lembro até hoje de cada simples detalhe: do seu olhar, do seu sorriso, de sua garra. Sempre nos acolhia e nos fazia acreditar que éramos capazes de realizarmos nossas tarefas com dedicação e amor.

Tenho certeza absoluta que mesmo diante das dificuldades enfrentadas atualmente, se estivesse aqui estas seriam amenizadas.

Seguimos, aos trancos e barrancos tentando fazer o nosso melhor por honrar você e seus exemplos, mas confesso: está difícil!

Você era a força que nos movia, a pessoa com um olhar tanto para suas colegas de CAT quanto para os alunos, agora não temos mais isto.

Contigo nossos ansiosos além de surtidos seriamente eram solucionados e agora nos sentimos desamparadas.

A sua administração era impecável! Podemos que para o poder público, somos somente um m^o e substituí

vel, mas você veio para nos mostrar o contrário.

Adira minha amiga, que mesmo entristecida com sua partida, que aos olhos humanos parece precoce, percebeu que cumpriu sua missão de vida com maestria!

Descansa em paz neste eterno anjo de luz!
Te amo!!!

ANEXO II – Carta aos Professores e Professoras.

AOS PROFESSORES E PROFESSORA DO AMANHÃ

Olá, colegas.

Estamos escrevendo para compartilhar as nossas experiências e reflexões. Pode-se dizer que estamos pensando no amanhã. Falamos na terceira pessoa do plural, pois, somos cinco professoras e um professor, compartilhando nossas experiências na pandemia. Escrevemos de uma região perigosa, Alvorada é considerada uma das cidades mais violentas do Brasil, a nossa realidade é desigual.

Neste momento crucial acreditamos que seja importante promovermos a compreensão de nossa realidade. Estamos vivendo momentos muitos difíceis, além de perdemos direitos ganhamos novas barreiras.

A tecnologia se tornou um obstáculo, somos de uma geração que utilizava o papel e a caneta para aprender, mas hoje é tudo na internet. Porém, o computador não é a realidade de nossas crianças, na pandemia tivemos que mudar nossa forma de ensinar. Tivemos que trabalhar de casa, então colegas, já devem imaginar o caos, teve cozinha que virou sala de aula.

Mas o pior era como nossos alunos, como iriam conseguir estudar através de um celular? Como eles vão acessar a internet? Ou se eles têm internet? Tivemos que mudar tudo, começar do zero. Paulo Freire em suas cartas pedagógicas mencionava que devemos realizar a leitura do mundo crítico, através da curiosidade, assim sabermos esquivar das armadilhas, pois somos gente da história e não apenas objetos nela.

Neste momento não desejamos normalizar a precariedade históricas da educação, pelo contrário queremos mostrar as possibilidades e as conquistas na pandemia do Covid-19. Nem tudo que passamos foi gloria, infelizmente tivemos que escutar muita coisa e vivenciar outras piores. Tivermos perdas, muitas lagrimas e colegas deixaram nosso caminho, mas não deixaram nossa memória.

Portanto, propomos que reflitam sobre a realidade dos Professores da Escola Estadual de Ensino Básico Professor Gentil Viegas Cardoso, pois, quando pediam para ficar em casa estávamos na linha de frente.

Sabíamos da desigualdade social e econômica da na nossa comunidade, a realidade de nossos alunos e alunas é difícil. Buscamos ouvir todos e todas, mas ninguém quis nos escutar, vivemos silenciados por muito tempo.

A educação tem disso, quando falam em mudanças, já sabemos, vamos perder mais um direito conquistado ou será que vão tirar das crianças? Então as velhas questões continuam, mas agora temos um obstáculo: o abismo tecnológico.

Quando estávamos no início do magistério, nem pensávamos em computador, somos formados antes da internet no Brasil. Muitos não tem ou não tinham um computador em casa, agora pedimos que imagine como é difícil administrar uma aula virtual sem o conhecimento necessário.

Então, como vamos pedir para um aluno acompanhar a aula se ele não tem internet? Como o professor ou professora consegue dar uma aula num computador, quando não possuem um em sua casa? Ou seja, vivemos momentos e situações complicadas, pois, a capacitação docente fornecida pelo Estado e o acesso à internet eram precários ou inexistente.

O contexto que vivenciamos no interior nas aulas virtuais foi diferente, mas não único. Aprendemos e descobrimos a importância da união, juntos somos fortes, sabemos nos adaptar, não desistimos.

Realizávamos encontros clandestinos, pois sabíamos que era proibido aglomerações. Porém, era nesses encontros que conseguíamos compartilhar tudo que nossos filhos e filhas nos ensinavam em casa.

Nestes encontros tomávamos todas medidas de segurança, cada pessoa levava seu computador, as reuniões pedagógicas e troca de experiências eram realizadas com o uso de máscara.

Tivemos várias reuniões, iguais aquelas que realizávamos nos conselhos pedagógicos. Nesses momentos realizamos um olhar mais crítico diante a realidade das nossas salas de aulas. Compartilhávamos com nossos colegas os desafios e conquistas, como também, éramos escutados e transformávamos a realidade juntos. Observamos que a cada dia que passamos amarrados aos modelos tradicionais de ensino mais mecânicos ficávamos. Somos excluídos da política e somos atacados constantemente.

No início chegamos a pensar que seria diferente, pois estávamos mais próximos das famílias e da comunidade, os bairros estavam dentro das Escolas. Éramos escutados e compreendiam a fragilidade do sistema educacional, porém, a

rede privada de ensino e a classe empresarial, começaram a pressionar o retorno das aulas presenciais.

Agora os tempos mudaram e as pessoas não são as mesmas, as famílias se distanciaram da Escola. Percebemos os impactos da pandemia no processo pedagógico das crianças, muitas estão experimentando a primeira aula presencial, após de dois anos de ensino remoto.

Os impactos foram grandes, presenciamos inúmeras perdas e sentimos que nossa categoria está exausta e desmotivada. A valorização das questões burocráticas exigida pelos órgãos governamentais está menosprezando o diálogo, principalmente na tomada de decisões e na elaboração de alternativas.

A exclusão docente das elaborações de alternativas, representa uma política macabra, em que, retira os direitos, menospreza a ciência e valoriza a alienação. Os tempos nefastos democratizam o vírus, assim, suavizam os impactos no processo pedagógico dos mais vulneráveis.

Porém, tivemos conquista, aproximamos a comunidade, a escola e as famílias, apresentamos alternativas conforme o contexto real da comunidade. Assim, utilizamos das transformações da prática – educacional para assumirmos nosso papel reflexivo. Respeitamos a dinâmica social da comunidade, elaboráramos os processos educacional específico, onde, não excluimos ninguém.

A consciência e reflexão crítica das relações sociais evidenciaram que conseguimos ser mais fortes, em nossas “aulas de pantufas” realizamos a leitura crítica do mundo. Acreditamos que as velhas reuniões pedagógicas neste momento seriam ideias.

Os ensinamentos da pandemia transformaram os cotidianos, conseguimos dedicar um olhar individual, aprendemos que isso está fazendo a diferença. A distante realidade da sala de aula representa nossa ausência. Assim, reflita acerca das atitudes anteriores, construa novas possibilidades para o amanhã, mas não deixe que o presente interfira em seu futuro.

É nesta situação de hoje que escrevemos para você colega, não desanime, busque em você o melhor. Não seja miserável, busque o conhecimento e a maior riqueza.

Alvorada, 28 de abril de 2022.